ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1957 N.º 12.288

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

QUADROS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

A rainha Isabel passou o dia em visita à região da Nazaré, Alcobaça e Batalha

A partida da rainha de Inglaterra e do duque de Edimburgo para a sua excursão á Nazaré, a Alcobaça e á Batalha, estava marcada para as 10 horas; mas, ás 9, já havia, entre as Amoreiras e o Viaduto Duarte Pacheco, gente á sua espera, a quem a intermitente chuva miudinha não arredava. No meio do povo, um garoto, pobremente vestido, gritava, sorrindo:

— Também quero ver a Rainha!

A Policia de Viação e Transito, nos seus uniformes impecáveis, vigiava a auto-estarda; e, por sinal, que, no desvio para Montes Claros, um dos agentes, apesar de mostrarmos os nossos livres transitos de jornalistas, disse-nos: «Só podem passar carros oficiais!». E lá tivemos de ir para Queluz, pela estrada de Benfica...

Desde muito cedo que, em frente á entrada da ala Sul do Palácio Nacional de Queluz, a uma certa

(Continua na ultima página)

O embarque da soberana e do marido esta manhã, em Queluz. Enquanto Marcus Cheke — que havia de os acompanhar no primeiro carro do cortejo — se inclinava numa vénia, a guarda ao palácio apresentava armas

Na mole solene de Alcobaça que os régios visitantes admiraram foi oferecido o almoço em que tomaram parte o Presidente da República e representantes do Governo

ALCOBAÇA, 20. *(Pelo telefone).* — Alcobaça, vila populosa de aspecto ridente e sempre hospitaleira, vestiu as suas melhores galas para receber a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo, envolvendo na entusiastica recepção o sr. Presidente da Republica e a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes. Alcobaça, orgulhosa com a distinção que lhe foi feita, ornamentou com colchas e colgaduras as janelas dos seus prédios, em muitos dos quais se viam as bandeiras de Portugal e da Inglaterra. O entusiasmo da população para ver o régio par era notório na presença de numerosa multidão no vasto largo fronteiro ao Mosteiro e artérias próximas. O comércio encerrou as suas portas das 11 ás 15 horas para os que nele exercem a sua actividade pudessem tomar parte no espontaneo acolhimento á rainha de Inglaterra. Duas grandes bandeiras nacionais de Portugal e da Grã-Bretanha ondulam em altos mastros dominando a vila, no castelo, recentemente descoberto e agora em reconstituição. Muito antes da hora prevista já a multidão procurava lugar em grande parte do percurso para ver e aclamar mais de perto a Rainha.

A chegada do sr. presidente da República

O sr. Presidente da Republica, trajando á paisana e de preto, acompanhado de sua esposa e dos componentes da sua casa militar, chegou a Alcobaça ás 12 e 5. Apeou-se do seu automóvel próximo da ala esquerda do mosteiro, onde foi recebido pelo general Buceta Martins comandante da 3.ª Região Militar; governador civil de Leiria e outras altas individualidades.

O Chefe do Estado teve então ocasião de admirar — tendo ficado muito bem impressionado — as obras, já concluidas, de reintegração da ala sul do mosteiro e de construção da muralha e da fonte, importantes melhoramentos que se ficam a dever ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes, que foi muito aclamado pela multidão e recebido com toques festivos dos sinos, entrou no mosteiro e dirigiu-se para a Sala dos Reis, onde aguardou a chegada da Rainha e do duque. A's 12 e 15, chegou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e sua esposa que foram recebidos pelos elementos do Protocolo do Estado

Entretanto, começaram a chegar a esta vila componentes da comiti-

(Continua na página central)

A rainha e o duque de Edimburgo colheram de relance algumas imagens das fainas dos pescadores da Nazaré

NAZARÉ, 20. *(Pelo telefone).* — Um desejo, confesso ou escondido, durante três dias de chuva e os dois que se lhe seguiram, de tempo luminoso mas incerto, ontem á noite já francamente de mau cariz, adejou no espírito de todos ou quase todos os Portugueses, desde os mais vibrantes, cavalheirescos, explosivos, ingénuos ou cerimoniosos, aos mais cépticos e azedos, aos mais apáticos, se os há, ante os fastos sociais e as ressonancias publicas de um destino colectivo: era o desejo de que Isabel de Inglaterra, Rainha e mulher gentil, símbolo vivo de uma secular aliança e de uma terra corajosa, livre e honesta, uma serena democracia coroada — fosse acolhida em Portugal pelo claro sol já tépido do nosso ameno Fevereiro.

Febo foi generoso e, não tendo faltado no momento limpido do histórico desembarque, não faltou hoje tão-pouco na Nazaré á hora da chegada da Rainha. Amanheceu a praia suavemente, em delicados tons de carmim, por entre a névoa. Os próprios rochedos madrugaram eufóricos, com laivos de ouro e cinza sobre os beijos indiferentes das ondas, que até á praia dramática, desenrolam suas espumas, até á praia, hoje mais languida, onde as redes escuras secam suas lágrimas verdes.

Muito cedo velo hoje para a rua a gente da Nazaré, movida pela natural ansiedade de ver a Rainha, de ver se ela é, de facto, como as dos «romances» contados á lareira em noites longas de inverno ou como as doces imagens loiras que ilustram as historias de fadas dos vendedores ambulantes. Pelas esquinas, á soleira das portas, sob a luz matinal, indecisa, e uma cacimba leve, aglomeravam-se os primeiros grupos palreiros. Moças de olhos garços, de cintura fina e ancas desabrochadas, encerradas nas suas rodadas saias, amplas e sobrepostas, de cores sombrias, manteu pela cabeça e chapelinho redondo, de penacho negro, circulavam na Praça Sousa Oliveira.

A Nazaré vestiu hoje as suas galas folclóricas, os trajos castiços

(Continua na página central)

O automóvel da rainha atravessa lentamente as ruas da Nazaré

Visado pela Comissão de Censura

Treze mortos e muitos feridos num sismo na Argélia

TUNES, 20 — Sentiu-se, ás primeiras horas da manhã, um violento abalo sísmico na aldeia de Suk-El-Khemis, a cerca de 140 quilómetros a Oeste desta cidade.

Segundo um primeiro balanço oficial, houve 12 mortos e 30 feridos, bem como importantes prejuízos materiais.

Foi em Riabna, a 18 quilómetros de Suk-El-Khemis, que se registou maior numero de vítimas e casas destruídas.

Várias personalidades partiram de Tunes, para organizar os primeiros socorros. — (F. P.).

Aumenta o numero de vítimas

TUNES, 20. — Foram assinalados mais um morto e oito feridos, perto de Suk-El-Kremis.

O ultimo balanço das trágicas consequências do abalo telurico dá 13 mortos e 38 feridos. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Graves preocupações em Washington

sobre os riscos que comporta a falta de solução

para o conflito entre o Egipto e Israel

NOVA YORK, 20. — Os círculos afectos á O. N. U. declararam, hoje, que não há probabilidades de a Assembleia Geral aceitar, ao debater novamente o caso da recusa de Israel em retirar as suas tropas do Egipto, a sugestão dos países árabes, para que sejam aplicadas a Israel sanções militares. Até hoje, sanções dessa natureza só foram impostas pela O. N. U. no caso da Coreia, contra a China continental e a Coreia do Norte.

Além disso, só o Conselho de Segurança tem competência para decretar sanções (económicas, diplomáticas ou militares), visto que a Assembleia Geral simplesmente pode «recomendar» a sua aplicação.

Em Washington, os meios ocidentais não escondem a satisfação pelo facto de verificarem que o problema do Sinai, ou seja, da ocupação de Gaza e da faixa costeira do Golfo de Akaba pelas tropas de Israel, vai ficar em suspenso durante cerca de uma semana.

Tem-se como certo que a Assembleia Geral não poderá retomar amanhã a discussão do conflito israelo-egípcio, cujo debate foi suspenso há algum tempo, na esperança de que, entretanto, Israel se conforme com as resoluções aprovadas. Se, porém, o debate prosseguir amanhã, não poderá ir longe, por falta de elementos.

O embaixador de Israel em Washington e nas Nações Unidas, foi chamado pelo seu Governo para consultas, o que significa que, entretanto, a O. N. U. estará dependente da decisão do chefe do Governo de Tel-Aviv. Os ocidentais poderão assim aproveitar este lapso de tempo para se concertaram sobre as novas garantias que devem ser dadas a Israel. Ganha foros de importancia o plano, inicialmente apresentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, segundo o qual uma força da O. N. U. estacionaria permanentemente nas duas zonas que são objecto de litígio.

Se não se chegar a resultados positivos, a uma solução, reinará de novo o estado de insegurança, que pode muito bem originar uma conflagração, em curto espaço de tempo — segundo pensam os círculos diplomáticos de Washington. —(A. N. I.).

Eisenhower assumiu a direcção da política no Médio Oriente

WASHINGTON, 20.—Submetido á pressão convergente do Congresso, da opinião publica e do exterior, o Governo continua a seguir com grande atenção a evolução dos problemas do Médio Oriente, aguardando, segundo os círculos autorizados, a próxima decisão de Israel quanto ás propostas americanas.

O presidente Eisenhower retomou, pessoalmente, a chefia da política no Médio Oriente, tendo reduzido as suas férias na Geórgia. Já hoje terá que explicar aos «leaders» parlamentares os motivos da atitude da sua administração, levando a acção contra Israel até á beira das sanções. Segundo uma fonte a mericana competente, esforçar-se-á de fazer compreender a esses parlamentares que o problema não é saber se se enfileira com Israel ou com os árabes. É antes uma questão de vida ou de morte para as Nações Unidas e estão em jogo os princípios morais de defesa da paz representados por aquela organização.—(F. P.).

A actividade do grupo afro-asiático

NOVA YORK, 20.—O grupo afro-asiático da O. N. U. reune-se hoje e tenciona estabelecer um projecto de moção incluindo sanções contra Israel, por se recusar a obedecer ás resoluções da O. N. U.

Nos círculos afectos ao grupo garante-se que a Assembleia Geral se reunirá amanhã, não obtstante a ausência do representante permanente de Israel, que foi chamado a Jerusalém.—(F. P.).

Os planos de Nasser

LONDRES, 20.—Segundo anuncia o correspondente do «Daily Express» em Beiruth, o coronel Nasser declarou ao deputado britanico, Cyril Banks, de quem é amigo pessoal, que, no caso de Israel não evacuar o território egipcio, tinha duas soluções: ou proibir o acesso ao Canal aos navios de todas as nacionalidades, ou recomeçar as hostilidades contra Israel.

Cyril Banks declarou, também, ao correspondente que o coronel Nasser lhe comunicou a sua intenção de intensificar, sobre seis novos cumprimentos de onda, a campanha radiofónica anti-ocidental no Médio Oriente.—(F. P.).

Medidas excepcionais

foram tomadas em Paris

ante a ameaça de novas greves

PARIS, 20.—As autoridades ordenaram que as forças da Segurança Publica tomassem, hoje, providências especiais, caso sejam acatadas as ordens dimanadas da Confederação Geral do Trabalho, a qual, cumprindo as determinações do Partido Comunista, ordenou que os trabalhadores dos vários serviços publicos se declarem em greve e se reunam, na principal praça da cidade, para uma grande manifestação colectiva.

Embora sob o rótulo de reivindicações sobre «garantia de trabalho», as greves e manifestações organizadas nos ultimos dias e as que estão projectadas para hoje, têm um carácter nitidamente subversivo, receando-se que venham a ser desorganizados os serviços de transportes colectivos e a distribuição de malas postais.

Ontem (depois da greve dos professores das escolas primárias e secundárias, os quais, em quase toda a França, não compareceram, na segunda-feira, ao serviço e exigem que os seus ordenados mensais sejam aumentados em 4.000 francos), 250 empregados do aeroporto de Orly recusaram-se a trabalhar durante quatro horas, provocando a interrupção do tráfego aéreo. Também no cais do Porto do Oriente, 150 trabalhadores das docas declararam-se ontem em greve, impedindo a saída de navios.—(A. N. I.).

A greve nos C. T. T.

PARIS, 20—Pela terceira vez, desde o princípio deste mês, foi desencadeado um movimento de greve na Administração dos C. T. T. 60 por cento dos carteiros parisienses abandonaram o trabalho. O movimento é acompanhado na província. A greve é total em Metz e Poitiers, parcial em Lille, Marselha, Bordéus e St. Etienne, mas malogrou-se em Lyon e Limoges. O telégrafo e os telefones funcionam normalmente.

Outras anomalias foram registadas no funcionamento dos serviços de fornecimento de gás e nos serviços de higiene em Paris.

Todos estes conflitos têm uma origem comum: um pedido de aumento dos ordenados dos funcionários publicos.

Realizam-se conversações com o Governo, mas ainda se não chegou a qualquer resultado concreto.—(France Presse).

Ignora-se

o número de vítimas

da derrocada no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Supõe-se que tenham morrido muitas pessoas soterradas sob os escombros do edifício de onze andares que se desmoronou ontem no centro da cidade, próximo do local onde se estava a construir um novo prédio. Os bombeiros procuram activamente encontrar cadáveres e, possivelmente, algum sobrevivente sob os montes de entulho.

Vinte e duas pessoas, pelo menos, ficaram feridas e receia-se que muitas outras estejam mortas, debaixo das ruínas. As autoridades declaram que não há forma de conhecer o numero de baixas antes da remoção dos escombros.

Dez dos feridos são operários que trabalhavam na construção do prédio vizinho. Um casal que ia a passar na rua também foi atingido. Os restantes dez eram empregados das firmas ali instaladas.

As primeiras notícias da Polícia indicavam seis mortos. Mais tarde, porém, as autoridades declararam que não se sabia, ao certo, o numero de baixas. Havia apenas uma lista de desaparecidos.

Mais de 100 pessoas removem os escombros, á procura dos desaparecidos.

Durante a noite, sob a chuva, os bombeiros trabalharam febrilmente, a fim de tentarem socorrer a tempo as pessoas soterradas, cujo numero ainda se desconhece. Perderam-se, porém, as esperanças de as encontrar com vida.

A Polícia informa que apenas tem a certeza de faltarem quatro pessoas, duas das quais, pai e filho, Willi Dodge e Abe, de origem alemã, tinham uma oficina de reparações eléctricas no quarto andar. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,7; mínima, 8,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,4; mínima, 2°,3.*

Dois vulcões

em actividade

CIDADE DA GUATEMALA, 20.—Entrou em actividade, durante a noite, o «Vulcão do Fogo», 48 quilómetros a Oeste desta capital, vomitando lavas e fumo. Os habitantes das aldeias circundantes preparam-se para uma possível evacuação, embora a erupção não tenha sido acompanhada de tremores de terra.

Os residentes de Antigua (a velha capital do país), da aldeia de Escuitla e da Cidade da Guatemala, todas nas proximidades do vulcão, estão prontos a abandonar os seus lares se a lava começar a transbordar da cratera ou se se registarem abalos sísmicos.—(A. N. I.).

Uma erupção no Chile provocou abalos sísmicos

TEMUCO (Chile), 20.—O vulcão Llaima entrou em erupção na segunda-feira á noite, lançando rios de lava pelas suas encostas, que provocaram a destruição de uma ponte, pelo menos.

Numa extensão de mais de três quilómetros, a estrada entre Cunce e Helipeuce tornou-se intransitável pelas torrentes de matérias incandescentes. Na região de Truful, os habitantes abandonam as suas casas, em pânico, enquanto a Polícia tenta salvar uma família isolada pela lava.

A erupção foi acompanhada de tremores de terra, que se sentiram na vila de Angel, mas segundo anunciam as autoridades, não houve vítimas.—(A. N. I.).

O casamento

em Cannes

de uma princesa búlgara

CANNES, 20 — Celebrou-se, hoje, na igreja ortodoxa desta cidade, o casamento da princesa Maria Luísa da Bulgária com o príncipe Karl Wladimir de Leiningem.

Assistiram á cerimónia 250 convidados de sangue azul, entre os quais cinco antigos monarcas: Simeão, da Bulgária; Humberto, da Itália; Pedro, da Jugoslávia, Zogu, da Albania, e Faruk, do Egipto.

A noiva é uma jovem de 23 anos, muito formosa, que fala correctamente bulgaro, francês, inglês, italiano, alemão e espanhol. E' filha do rei Boris da Bulgária e da rainha Giovanna, irmã do rei Humberto da Itália. Habitualmente, residia em Madrid com sua mãe. O príncipe de Leiningen tem 28 anos; é actualmente empregado de uma companhia de navegação em Hamburgo. Aos 17 anos e, durante a segunda Guerra Mundial, alistou-se no Exército alemão e foi feito prisioneiro pelos Russos. Mais tarde foi liberto, mas seu pai morreu no cativeiro soviético.

São ambos entusiastas apaixonados do automobilismo.

São padrinhos o príncipe Dimitri Romanov, da Bulgária, e seu primo o príncipe Nicola Romanov.

A noiva será levada ao altar por seu irmão, o rei Simeão, da Bulgária. — (A. N. I.).

O acordo

das seis potências

sobre o mercado comum

PARIS, 20 — Ao darem por concluída, esta manhã, a sua reunião, os chefes de Governo e os ministros dos Negócios Estrangeiros de seis nações ocidentais (França, Alemanha Ocidental, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo), anunciaram, através de um comunicado conjunto, que, após um dia e meio de conversações secretas, em Paris, se havia chegado a completo acordo, nas negociações, iniciadas há 20 meses, sobre a associação dos territórios ultramarinos ao mercado comum, bem como quanto á criação do Eurátomo e ao problema da propriedade da matéria cindivel.

Os seis chefes de Governo reafirmaram o desejo dos seus países, de prosseguir nos esforços com vista a uma integração europeia cada vez mais estreita e para a qual os tratados do Eurátomo e do Mercado Comum constituem uma fase decisiva». — (F. P.).

30 pessoas

desaparecidas

numa zona em fogo

SANTIAGO DO CHILE, 20 — Trinta pessoas são dadas como desaparecidas e muitas famílias estão isoladas devido a um incêndio florestal, na província de Surena de Valdivia.

Segundo a Polícia, as chamas propagam-se através de grandes regiões florestais e o denso fumo paralisou todo o tráfego aéreo ao Sul de Curice, a 200 quilómetros desta cidade.

Uma serração ficou completamente devorada pelo incêndio, originado pela prolongada seca. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana

EDEN ADOECEU

durante a viagem

AUCKLAND (Nova Zelandia), 20 — Sir Anthony Eden telegrafou ao primeiro-ministro, Sidney Holland, de bordo do paquete «Rangitata», informando-o que se encontra quase restabelecido de um ataque febril, que se manifestou durante os ultimos dias da sua viagem para a Nova Zelandia. — (A. N. I.).

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

COZINHA VELHA

Restaurante — Bar — Salão de Chá

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

Telefone 091232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes, que amanhã, 5.ª feira, reabre ao público a nossa sala, com o serviço normal de almoços, chás e jantares, suspensos durante a estadia de Sua Majestade a Rainha Isabel II.

PALM BEACH

Apresenta

JOSETTE PEIRO

Grande Prémio da Canção Francesa

DEO MAIA e os Irmãos Guarás

Num «show» brasileiro de esfusiante alegria

Os grandes pianistas animadores

HELDER MARTINS e JOSÉ MESQUITA

Consumo obrigatório Esc. 30$00

(15 anos)

Tágide

APRESENTA

JOSETTE PEIRO

Grande Prémio da Canção Francesa

DEO MAIA e os Irmãos Guarás

Num «show» brasileiro de esfusiante alegria

Conjunto JORGE MACHADO

Consumo obrigatório: ESC. 35$00 (15 anos)

De ontem para hoje

MANTO BRANCO

COVILHÃ: grande tempestade de neve, carros imobilizados, provas de «ski» adiadas. Oliveira do Hospital: o maior nevão do ano. Castro Daire: vinte centímetros de neve. Poiares: nevou tão violentamente (pouco vulgar em Fevereiro) que ficou isolada a povoação de Piodão. Vila Real: neve, chuva e vento, prejuízos na agricultura, o Marão majestosamente branco, árvores derrubadas, rios e ribeiros tão cheios que deixam inundados os terrenos marginais. Fevereiro está perto do termo, o Carnaval não tarda e a Primavera não vem longe. Outra vez virá, daqui a nove meses, a promessa de mais um Inverno...

TRIBUTO AO FRIO

AO frio cabe, nesta altura, a responsabilidade de muitos desastres, por esse País fora, não só pelos efeitos que, directamente, tem sobre numerosas vítimas, que sofrem as consequências das inclemências do tempo e arrastam, durante dias, as doenças que ele provoca, mas também pelo que indirectamente resulta de prejuízos e de baixas, em resultado dos fogos que se ateiam, com o propósito inicial de um confortável calor. Em Meimoa, numa casa onde mal se extinguira ainda o braseiro do carvão da lareira, ardeu por completo uma casa de habitação, onde tudo ficou destruido. No Entroncamento, uma serviçal de 16 anos, Maria Marques, sofreu queimaduras graves, junto de um forno. Em Castelo Branco, uma criança de 5 anos, António do Nascimento Boavida, na ausência dos pais, lembrou-se de deitar fogo a um monte de papéis, para se aquecer, mas foi, em breve, envolvido pelas chamas e ficou muito queimado. E' um tributo pesado que se paga, nesta altura do ano, ao frio que nos atormenta.

FIO QUE SE QUEBRA

O pequeno Joaquim Ferraz tinha três anos e era surdo-mudo. Tinha três anos e era o enlevo dos pais. Os pais eram como todos os pais e gostavam muito da criança. Num minuto de tragédia, toda a felicidade que cabia neste grande amor se desfez. O pequeno caiu de uma janela de 10 metros de altura e a morte quebrou assim, num desastre brutal, o fio que ligava á vida esta criança, que, apesar de toda a infelicidade da sua triste condição, era ainda o enlevo de seus pais.

JORNAL PEQUENO

SEGUNDO anunciam da Cidade do Cabo, Portugal enviará um barco de guerra á cerimónia, que se efectuará em 2 de Abril, da entrega da base naval de Simonstown, pela Grã-Bretanha á Africa do Sul. ✱ Estiveram no Palácio de Belem, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. general Joviano Lopes, vice-almirante Conolly Smith, capitão-de-mar-e-guerra José da Conceição Rocha e capitão-de-fragata R. C. J. Dreyer. ✱ Em Sobrena (Cadaval), quando seguia sentado num carro de bois, o sr. José Luís Clemente Soares, de 25 anos, foi atirado ao chão por um solavanco mais forte e ficou sob o rodado, que lhe provocou graves lesões, de que morreu uma hora depois. ✱ Em Cantanhede descarrilou ontem a locomotiva do comboio-correio proveniente da Pampilhosa e que se dirigia á Figueira da Foz. A prudência do maquinista evitou desastres pessoais.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Ary Duarte

Na galeria «Pórtico», inaugura-se amanhã, ás 22 horas, a exposição de desenhos intitulada «Lisboa interpretada por Ary Duarte». Trata-se de um conjunto de sessenta trabalhos executados por aquele pintor brasileiro.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 2 do próximo mês, das 15 ás 19 horas, excepto aos domingos.

Fenómeno teratológico

VOUZELA, 19 — Em Crescido, na vizinha freguesia de Fataunços, observou-se ume fenómeno teratológico que é motivo de grande curiosidade nesta região: em casa do sr. António Madureira, uma galinha chocou vários ovos, nascendo de um deles um pintainho com quatro patas.

Conselhos municipais

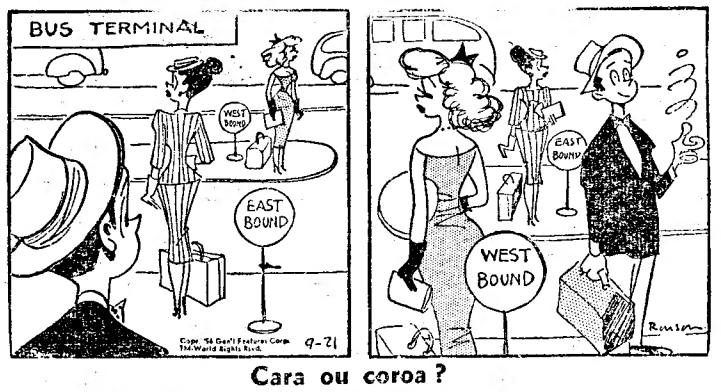
Reuniu-se o conselho municipal da Murtosa, sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, que procedeu á leitura do relatório de gerência da Camara Municipal relativo ao ano findo, documento que foi aprovado por unanimidade.

— Também se reuniu o conselho municipal de Paredes de Coura, ao qual presidiu o rev. padre Bruno Joaquim da Cunha. O relatório de gerência da Camara Municipal foi aprovado por unanimidade.

NUMISMÁTICA

Para comémorar a visita da rainha Isabel II, a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda organizou uma exposição de moedas inglesas e dos seus domínios.

ELE & ELA



Cara ou coroa?

Isabel II de Inglaterra reina há cinco anos (4)

Artigo de RICHARD DIMBLEBY

As objecções suscitadas pela oposição trabalhista durante a ultima crise ministerial que se registou em Inglaterra, quando da demissão de sir Anthony Eden, não tinham qualquer fundamento e é difícil considerá-las como outra coisa além de uma tentativa para aproveitar a oportunidade e conseguir determinadas vantagens políticas a favor da situação que se criara, em detrimento dos conservadores.

A rainha incumbe o encargo de escolher o primeiro ministro e, quando este está em funções e o partido a que ele pertence dispõe no Parlamento de uma maioria confortável, é a ela que cumpre escolher o sucessor e, se assim o entender, fazê-lo sem ouvir ninguém. Esta regra, mais de uma vez praticada teve solene confirmação quando, em 1923, Jorge V teve de designar o sucessor de Bonar Law, obrigado a retirar-se por motivos de saude.

Bonar Law, que já se encontrava afastado há algum tempo, tinha como substituto no Governo lord Curzon e como «leader» dos conservadores nos Comuns Stanley Baldwin. O soberano, quando a crise ocorreu não tinha, portanto, para o aconselhar o primeiro-ministro demissionário.

Um precedente esclarecedor

Na sua excelente história da vida de Jorge V, Harold Nicolson conta que o rei então ouviu individualmente alguns membros do Conselho Privado a fim de conhecer a sua opinião. As opiniões divergiam e, finalmente, o rei resolveu escolher o novo primeiro-ministro pela sua própria, preferindo Baldwin «leader» no Parlamento a Curzon que substituia o primeiro-ministro efectivo.

Há pouco a rainha Isabel II encontrou-se perante uma situação identica, quando, também por motivo de saude, sir Anthony Eden se viu obrigado a resignar. Resolveu então ouvir a título pessoal, a opinião de duas personalidades predominantes do partido conservador, Churchill e lord Salisbury. A escolha que tinha de fazer era entre Richard Butler e Mac Millan e ao preferir este limitou-se a usar do seu direito e a observar uma tradição assente em antecedentes vários e sugestivos.

Este episódio que levou finalmente, á substituição do chefe do Governo realizada sem atritos nem complicações serve para ilustrar a tese de que os poderes, como as responsabilidades, da rainha são da maior importancia em Inglaterra.

A experiência real

Não há melhor maneira de adquirir experiência e afinar os dotes naturais de um soberano do que exercendo o seu cargo e tendo sempre presente que ao tomar as suas decisões nele estão fixadas as atenções dos seus compatriotas e de todo o Mundo. E assim chego ao ultimo factor apontado nestes artigos que explica a confiança que a nação tem na sua actual soberana.

A sua experiência da vida nacional e estrangeira é já muito larga, pois, entre outros países e pontos do globo, esteve nas Bermudas, Indias Ocidentais, Panamá, Filipinas, Tonga, Nova Zelandia, Austrália, Ceilão, Aden, Malta, Gibraltar, Noruega, Suécia, etc. A estes países poderá acrescentar em breve Portugal, a França e a Dinamarca, sendo provável também uma visita sua aos Estados Unidos, em pouco tempo. Em terras da Comunidade e em países estrangeiros a sua experiência tem aumentado, o que contribui para dar uma autoridade, cada vez maior, á jovem rainha para o desempenho do seu espinhoso cargo.

Isabel II tem sempre presente que é descendente de uma linha de soberanos que reinam na Inglaterra há mais de mil anos e que exerceram na sua história gloriosa uma influência decisiva através dos tempos, contribuindo, como ninguém, para a sua unidade, mais precisa hoje do que nunca.

EM 3 LINHAS

Foi dada nova redacção ao artigo 104.º do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes, aprovado pelo decreto-lei 36.453.

///

O prazo para a abertura do Hotel Eduardo VII foi prorrogado até 30 de Junho próximo.

///

A Camara de Leiria foi autorizada a vender uma parcela de terreno á Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas.

///

O contra-almirante António Caetano Coucelo foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar.

///

Foi nomeado 1.º vogal da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra o capitão-de-mar-e-guerra Samuel Vieira.

///

O dr. Arsénio Nunes foi nomeado professor catedrático da cadeira de Medicina Legal e Toxicologia Forense, 4.º grupo, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

O dr. Bento José Ferreira Murteira foi nomeado, em regime de interinidade, para o cargo de consultor financeiro do Fundo de Abastecimento.

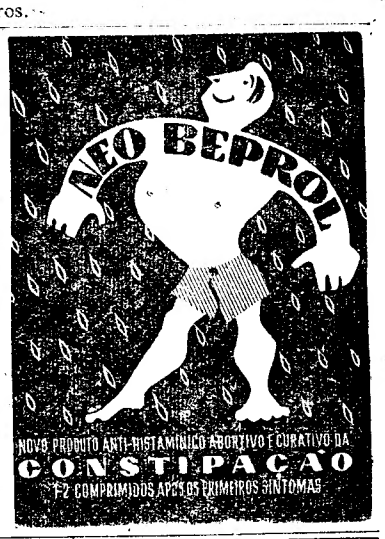
///

Vai ser construída em Nine uma escola primária do Plano dos Centenários, cujo terreno foi agora comprado.

A organização profissional dos engenheiros

Criada em 1936, e enquadrada no nosso sistema corporativo, a Ordem dos Engenheiros — ou Sindicato Nacional dos Engenheiros — agrupava os diplomados com cursos de engenharia. O decreto-lei n.º 40 774, ao promulgar novo estatuto para a Ordem, define-a ainda como o organismo corporativo representativo dos diplomados em engenharia, mas, no relatório preambular, mostra-se a intenção de abranger no seu ambito os diplomados com os cursos superiores de Agronomia e de Silvicultura, do Instituto Superior de Agronomia, e com o curso de engenheiro geógrafo, das Faculdades de Ciências.

Temos conhecimento de que foi há dias dirigida ao sr. presidente do Conselho uma representação sobre este assunto, que interessa a todos os engenheiros.



As lágrimas do seu bebé transformam-se em sorrisos

Quando o seu bebé tem a pele inflamada e dorida, rabuja e chora. Mas é tão fácil conservar esta pele sensível sempre macia e suave. Basta empoá-la com Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» sempre que lhe muda a fralda e lhe dá o banho O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele, conservando-a fresca e confortável.

Os bebés gostam imenso do Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» porque é tão fino e sedoso. As mães experientes usam-no regularmente.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Dê MAIZENA aos seus pequenos! Dar-lhes-á um alimento excelente, são, nutritivo e que lhes agradará. Há mil maneiras de preparar a MAIZENA, de forma a agradar às crianças a quem fornece, sob volume reduzido, muitas calorias e vitaminas.

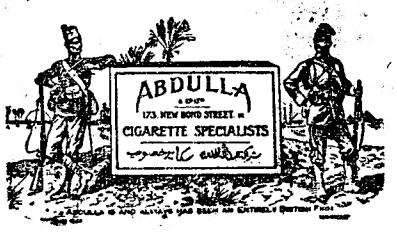
MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

ABDULLA



OS MAIS FINOS CIGARROS EM TABACO

VIRGINIA, TURCO E EGÍPCIO

FAMA MUNDIAL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de Maria Della Costa tem marcada para amanhã, no Teatro Apolo, a estreia do original brasileiro «O manequim», de Henrique Pongetti.

—Para a companhia de revistas do Teatro Variedades foi contratada a artista Gisele Robert, que actuará na revista «Lisboa á vista».

—O actor Humberto Madeira foi convidado para actuar na Guiné, depois de concluido o seu contrato no Teatro Maria Vitória.

—A compania de declamação do Teatro da Trindade, que se encontra no Porto, deve regressar a Lisboa na próxima segunda-feira.

—Ainda esta semana será estreada, no Teatro Monumental, a peça infantil «O sapatinho de cristal».

—E' provável que, na poca de Verão, seja representada, no Teatro Maria Vitória, uma comédia desempenhada por elementos da sua actual companhia.

—Encontra-se em Lisboa a artista romena Anne Nicholas.

—O ilusionista português Conde de Aguilar vai realizar dois espectáculos em Aveiro, regressando depois a Lisboa, para participar dos espectáculos de Carnaval do Cinema Tivoli.

—Brevemente, vai iniciar a sua actividade artistica o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que continua sob a direcção do prof. Paulo de Quintela.

—A empresa do Coliseu tem já elaborado o programa dos espectáculos de Carnaval, que principiam no próximo dia 2 de Março.

Primeiras exibições

«Perdeu-se um marido», no Monumental

Começaremos por declarar que o filme português ontem estreado no Monumental, «Perdeu-se um marido», faz rir francamente, e permanentemente, e que é com satisfação que se vê na tela, como no teatro, actrizes tão admiráveis como a gentil Laura Alves e a simpática Josefina Silva, cómicos tão populares como António Silva e Costinha, actores tão correctos como Alves da Costa e Virgílio Teixeira, ainda que se não justifique a presença deste ultimo em «papel» inferior á categoria que conquistou no cine-

(Continua na 6.ª pág.)

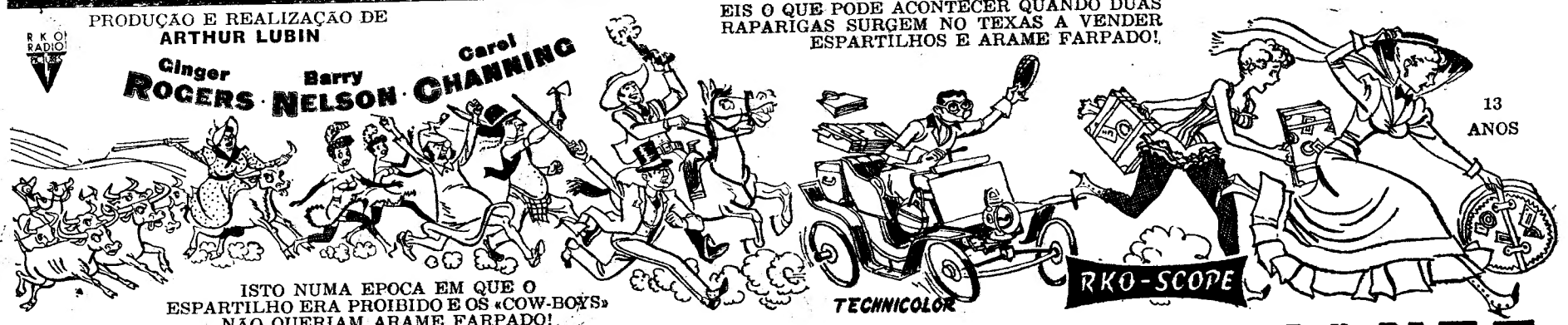
O MELHOR DANCING DE LISBOA
MAXIME
PARA ADULTOS

AMANHÃ
OUTRA NOITE SENSACIONAL QUE HONRA UMA TRADIÇÃO
BAILE DE MÁSCARAS
COM ENTRADA GRÁTIS AS SENHORAS MASCARADAS E AINDA:
A atracção coreográfica de maior fama na Europa
BALLET LALA CASSEL
10 esculturais bailarinas em todo o esplendor deslumbrante dos seus encantos físicos
Maravilhoso !... Surpreendente !... Impecável de ritmo !...
A arte do bailado em toda a sua requintada beleza
(PARA ADULTOS)

Açorda de sável e trachinho de eirós, pratos regionais do «CAMPINOS» CARTAXO

A SEGUIR NO
AVIS
Para maiores de 13 anos

DONALD O'CONNOR
JULIA ADAMS • CHILL WILLS
MAMIE Van DOREN • LYNN BARI • ZASU PITTS
O MACHO QUE FALA NUNCA TEVE TANTO QUE CONTAR... E NUNCA DEU TANTOS MOTIVOS PARA GARGALHADAS !
A AVENTURA MAIS HILARIANTE DA MAIS ORIGINAL FIGURA QUE O CINEMA CRIOU ! Excl. DOPERFILME

CAPITÓLIO AMANHÃ-ESTREIA DE UMA COMÉDIA INVULGAR E DIVERTIDA!
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ARTHUR LUBIN
RKO RADIO
Ginger ROGERS · Barry NELSON · Carol CHANNING
EIS O QUE PODE ACONTECER QUANDO DUAS RAPARIGAS SURGEM NO TEXAS A VENDER ESPARTILHOS E ARAME FARPADO!


13 ANOS
ISTO NUMA EPOCA EM QUE O ESPARTILHO ERA PROIBIDO E OS «COW-BOYS» NÃO QUERIAM ARAME FARPADO!
A PRIMEIRA CAIXEIRA VIAJANTE

5.ª SEMANA
UM ÊXITO A PARTIR DE AMANHÃ NO CAPITOLIO
O RAPAZ E O TOURO
EM ESPECTÁCULOS TODAS AS TARDES Às 18,15
AGORA PARA TODO O PÚBLICO COM MAIS DE SEIS ANOS !

4—GRANDES ORQUESTRAS—4 BAILE ATÉ DE MADRUGADA
FACHENDAS — INTERNACIONAL — CASABLANCA E ORQUESTRA FERNANDO DE CARVALHO
CARNAVAL ?? — Só o do TEATRO MONUMENTAL
ATRACÇÕES EXTRAORDINÁRIAS ! ! !
TRIO GUADALAJARA | Laura Alves Num momento de revista | PEDRO TORRES TARRAGÓ
MANUEL SERRANO e RICARDO LUIS ETC., ETC.
QUER RECEBER EM SUA CASA, UMA FOTOGRAFIA AUTOGRAFADA E UM PROGRAMA PARA O CARNAVAL?? ESCREVA PARA O TEATRO MONUMENTAL

HOJE ÀS 21 HORAS
O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO
Orquestra Fernando de Carvalho
E
A 8.ª MULHER DO MILIONARIO
COM LAURA ALVES
A representação da comédia tem início ás 21,45

ODEON
HOJE ESTREIA às 21.30
A DAMA VALENTE
EM SUPERSCOPE TECHNICOLOR
com CLAUDETT COLBERT e BARRY SULLIVAN
UMA SENHORA... ANTES DA LUTA COMEÇAR... E DEPOIS... QUE MULHER!
E' UM FILME DA R. K. O.
MAIORES DE 13 ANOS

UM EXC. MUNDIAL FILMES

Para maiores 18 anos

2.ª SEMANA

DUM FILME ENCANTADOR E DE EXTREMA ACTUALIDADE No

IMPÉRIO

RAPARIGAS DE HOJE

EM CINEMASCOPE

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DAS RAPARIGAS DE HOJE SUPERIORMENTE FOCADO POR

LUIGI ZAMPA

COM

MARISA ALLASIO, BELLA VISCONTI, MIKE BONGIDRNO, PAOLO STOPPA, FRANK VILLARD e LILLI CERASOLI

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - A DAMA VALENTE - ODEON

SÃO LUIZ TEL 27172 (18 anos)
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e ás 21,30
2.ª SEMANA
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30 (Para 18 anos)
EM 3.ª SEMANA
A comédia em «Cinemascope»
PÃO, AMOR E...
com Sophia Loren e Vittorio De Sica
Uma história que é uma autêntica trovoada de riso

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
O grande êxito do momento em
2.ª SEMANA
RAPARIGAS DE HOJE
Um filme de Luigi Zampa
com Marisa Allasio, Lilli Cerasoli, Bella Visconti, Paolo Stoppa, Lonis Seigner e Frank Villard
Cinemascope Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Laura Alves, António Silva e Virgílio Teixeira
na mais espirituosa e picante comédia do cinema português
PERDEU-SE UM MARIDO

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.)
2.ª SEMANA
e 21,30 (18 anos)
Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot
na deliciosa comédia de RENÉ CLAIR
AS GRANDES MANOBRAS

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
2.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível com música, cor e romance
CASA RICORDI
com Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle (13 anos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (18 anos)
A magnífica superprodução dramática em cinemascope
O MEDO DE AMAR
com Jean Simmons e Guy Madison

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (18 anos)
6 DE JUNHO
DIA D
O CAVALEIRO DA RAINHA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
QUE PENA SERES VIGARISTA
FATALIDADE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O «ANJO» ESCARLATE
com Arlene Dahl e John Payne

TIVOLI TEL. 50595
Um admirável filme francês em CINEMASCOPE
A CASTELÃ DO LÍBANO
com Jean-Claude Pascal, Gianna Maria Canale e Juliette Greco
(Para 18 anos)
3 e 6.15 da tarde (P. red. e 9,30
A célebre obra-prima de Pierre Benoit num espectáculo de aventura e paixão!

POLITEAMA TEL 26305
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimas do êxito em cinemascope
ZARAK
com Victor Mature, Anita Ekberg
No prog.: Incluída no Jornal Fox:
REPORTAGEM DA VISITA DA RAINHA ISABEL DE INGLATERRA
A's 18,15: PARA CRIANÇAS
O maravilhoso filme
DESPROTEGIDOS
com A. Marsilach e José Isbert
(Para 6 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
5.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez «Amanhã será tarde»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
KENNETH MORE
Primeiro prémio de interpretação masculina no Festival de Veneza
e MURIEL PAVLON em
VONTADE INDOMÁVEL
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
(Para 13 anos)

ODEON TEL. 26283
A's 21,30 - Estreia
(13 anos)
Um filme vibrante em superscope e technicolor
A DAMA VALENTE
com Claudette Colbert e Barry Sullivan

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (18 anos)
2.ª semana de um êxito com
Robert Mitchum
BANDIDO
Cinemascope Cor De Luxe
Gilbert Roland, Ursula Thiess e Bachary Scott

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Em continuação de estreia
3.ª SEMANA
A INFAME
No programa:
TÓTÓ ENTRE MULHERES

CASINO ESTORIL
O GRANDE ERRO
com Edward G. Robinson
A's 21,30 (Adultos)

MAIORES DE 13 ANOS

4 personalidades diferentes 1 só actor de talento...

NORMAN WISDOM

As cómicas peripécias de um desenvolto empregado que de um instante para o outro é transformado em

O HOMEM DO MOMENTO

(MAN OF THE MOMENT)

com

BELINDA LEE ■ LANA MORRIS ■ JERRY DESMOND

AMANHÃ ESTREIA DE GARGALHADA no SÃO JORGE

EM COMPLEMENTO: O NOVO DOCUMENTARIO PORTUGUÊS DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO, COM FOTOGRAFIA DE ABEL ESCOPO, «REGATA TORBAY-LISBOA», EM CINEMASCOPE

Beatriz Costa no «Ferro Novo»

MARIA VITÓRIA

Empresa «Eug. Salvador e Rui Martins»
2 sessões ás 20,30 e 22,45 — ADULTOS
CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES
O ALEGRE ESPECTACULO DE
SALVADOR
COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
A REVISTA POPULAR
TOCA A MUSICA!

António Silva e Glória May num engraçado dueto

LUSO

P. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **Natividade Pereira—Joaquim Silveirinha — Amélia Maria** — Manuel Hilário — Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

PRATOS REGIONAIS

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde Valbom, 114—Telef. 7731-34

DEOLINDA RODRIGUES

comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que no dia 27, tem lugar um jantar de homenagem à distinta e maior artista de Fado Castiço

HERMINIA SILVA

Hoje em Estreia o artista sem adjectivos

ABILIO HERLANDER

e o seu grandioso elenco de fado castiço

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ma espanhol. Registem-se ainda as intervenções de Carmen Mendes, Artur Semedo, Andrade e Silva, José Viana, e Raul Solnado, este também em situação inferior á merecida pelas suas grandes possibilidades, e também a despretenciosa realização de Henrique Campos e as sábias sequências de Fernando Fragoso que tornaram possível no cinema a comédia de Manuel Frederico Pressler, e ainda uma canção de Jaime Mendes, para Julia Barroso, não esquecendo a regular fotografia de João Moreira e a nitidez do som. Repetimos que o publico riu, e aplaudiu, no final, o realizador e os artistas que puderam comparecer no palco, podendo, por tudo isto, concluir-se que o filme agradou e vai fazer carreira, animada pela preferência de que a produção cinematográfica nacional disfruta em Lisboa e províncias, cremos que até nas províncias ultramarinas, ainda que a de Moçambique, por exemplo, esteja habituada a ver, quase em primeira mão, os melhores filmes americanos, tal como o Brasil.

O caso é que a produção nacional, de uma maneira geral e neste filme em especial, não guarda mais relação com o cinema que a de vermos filmada uma comédia, sem paralelo algum com o estado actual, da cinematografia, numa permanência de uso interno de que só nos salvaria a co-produção que um dia tentámos e está sendo praticada com êxito entre vários países. Isto não nos pode dispensar de escrever, na notícia da estreia dum filme português, que lastimando o atrazo do cinema nacional em relação ao estrangeiro, com mais possibilidades, aceitamos, mas há que ter em conta o caminho que há a seguir, aliás já iniciado pelos realizadores de documentários apreciados em festivais internacionais.

Acerca do que há a fazer no campo da cinematografia nacional não nos manifestamos por estarmos fora do ambiente, alheios a questiúnculas e interesses de trazer por casa, mas não nos conformamos com a situação de inferioridade em que nos encontramos em relação a todos os países, inclusive aos sul-americanos.—*Visor 60.*

Quadro e figuras (vistos por Fernando Bento) da «Antígona», na glosa que António Pedro pensou, escreveu, encenou e ontem mostrou no Trindade, com o grupo de entusiastas que formam o seu grupo de Teatro Experimental do Porto. O publico entusiasmou-se justamente com a dignidade do espectáculo, a que faremos amanhã, como é justo, mais larga referência

A estreia de hoje

No Odéon

Título — «A dama valente».
Produção — Americana.
Argumento — A história de uma mulher que põe em alvoroço uma localidade do Oeste americano, no tempo dos pioneiros.
Intérpretes — Claudette Colbert e Barry Sullivan.
Processo — superscópio e colorido.
Classificação — Para maiores de 13 anos.

Amanhã no Apolo

Estreia de «Manequim», pelo Teatro Popular de Arte do Brasil

Henrique Pogetti, escritor, autor teatral, comentarista famoso da revista «Manchete», descreve a sua comédia «Manequim» como uma «notícia nupcial teatralizada». E' alegre, leve, divertida, tendo como paisagem o belo Rio de Janeiro e como ambiente a alta sociedade carioca, com seus problemas e complicações, que são a nota constante dos mexericos das colunas dos jornais. Maria Della Costa — secundada por Jardel Filho, que tem oportunidade de apresentar uma nova faceta do seu talento de comediante — surgirá linda, num verdadeiro modelo de casa de costura. Edmundo Lopes e Serafim Gonzalez têm no «Manequim» excelentes oportunidades, seguidos de Carmen Silva e Diana Morell.

Teatro de estudantes

no próximo mês no A B C

O Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa vai apresentar-se no próximo dia 15 de Março, no Teatro ABC. Será representada a peça «Tempo de espera», de António Pedro Cabrita, aluno daquela Faculdade e que foi ensaiada pelo sr. dr. Eurico Lisboa.

O produto deste e de outros espectáculos que o grupo cénico promoverá reverte a favor da criação do Lar Universitário.

Cinema cultural

Clube de Literatura Policiária

O Clube de Literatura Policiária, em colaboração com o Cine-Clube Imagem, realiza hoje, no salão da Academia Recreio Artístico, ás 21 e 30, uma sessão de curtas-metragens de formato reduzido, em que serão exibidas algumas das melho-

(Continua na 13.ª página)

BOM TEATRO
A PREÇOS ACESSÍVEIS
SÓ NO AVENIDA
ÀS 21.45 HORAS
(ADULTOS)
com a peça italiana
O PALCO DA VIDA
(IL GRANDE ATTORE)
Tradução de Luís Francisco Rebelo
com
JOSÉ GAMBOA
e
MARIANA VILAR
e um grande elenco
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

ARCO-IRIS
RESTAURANTE-BAR
RAINBOW
Praça do Areeiro, 8. Telef. 725349
Lobster salad Rainbow... Steak Rainbow the cooking of dishes can be seen by our clients.
ALMOÇO ou JANTE
PRATOS REGIONAIS
Serviço especial completo 35$00
Direcção de FERNANDO SANTOS

TRINDADE
A's 21,45—Para maiores de 18 anos
Círculo de Cultura Teatral
apresenta o
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
no novo grande êxito
«ANTIGONA»
de António Pedro
e em fim de espectáculo
«GOTA DE MEL»
de Leon Chancerel
SÓ HOJE, AMANHÃ e DEPOIS
Sábado e Domingo — despedida do Teatro Experimental do Porto com a discutida comédia de J. M. Synge
«O VALENTÃO DO MUNDO OCIDENTAL»

CASAMENTO
Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Adultos)
A peça de Augusto de Castro
Amor à antiga
numa notável interpretação de um prestigioso elenco
UM GRANDE EXITO
Ultimas da primeira série de representações
Depois de amanhã, terceira récita de assinatura:
O REVISOR, de GOGOL
O TEATRO ESTA' AQUECIDO

PARAISO DE GUITARRAS
Trav. do Salitre, 1 (à Praça da Alegria) — Tels. 20841 e 368096
Restaurante Típico de Categoria Internacional
(Grande Salão próprio para banquetes)
O ambiente que prima pela sua selecção
Todas as noites, jantares dançantes com o «Conjunto Paraiso» e Fados e Guitarradas com um grandioso elenco
Optimo Serviço de Cozinha à Portuguesa
Não se esqueçam V. Ex.as de reservarem as poucas mesas que restam, para todas as noites de Carnaval. O CARNAVAL DO PARAÍSO vai-se impôr pela variedade de diversões ALEGRIA, MUSICA, LUZ e CÔR, divirta-se no Carnaval, neste grande salão.
Rigorosa Selecção Adultos

A CESÁRIA
Rua Gilberto Rola, 20—(antiga Rua Velha) em Alcantara. Telf. 665745—(Adultos)
O mais típico Restaurante da Capital
MÁRIO DE OLIVEIRA, apresenta todas as noites o seu elenco privativo com fado castiço e ainda a atracção de momento
José da Costa
INCONFUNDIVEL NO SEU GENERO DE CANÇÕES
O MELHOR DA ACTUALIDADE

AIDA BAPTISTA
Clarisse Belo, Nantilia de Oliveira, Helena Vieira, Camilo de Oliveira, José Viana, Oscar Acurcio e
Tristão da Silva
TRIUNFAM
na alegre revista popular

O GRANDE ÊXITO POPULAR DO MOMENTO
É O DO ABC (SOC. ARTISTICA)—Telef. 366783
2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 22.45 H.
TODAS AS NOITES LOTAÇÕES ESGOTADAS

Aida Baptista

TEATRO DE REVISTA
A PREÇOS DE CINEMA
Plateia DE 25$00 A 12$50
Balcão DE 15$00 A 7$00
TODOS OS IMPOSTOS INCLUIDOS

JÁ CÁ CANTA!
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

NINA
ADULTOS
APRESENTA EM PROGRAMA ESPECIAL
UMA ATRACÇÃO PORTUGUESA
GENY Y BEL-GUERRA
AMANHÃ: BAILE DE MÁSCARAS

4.ª SEMANA
FILMES ALCANTARA LDA. APRESENTA — UM GRANDIOSO ÊXITO EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
NO CINEMA ROYAL
A INFAME
A HISTÓRIA DE UMA MULHER ACUSADA DUM CRIME QUE SÒMENTE DEUS PODE JULGAR
LIBERTAD LAMARQUE, RAMON GAY, CARMEN MONTEJO e LUIS ALDAS
UM FILME QUE O PÚBLICO APLAUDE COM VEEMENCIA
4.ª SEMANA
(P. MAIORES 18 ANOS)

Noite de gala em S. Carlos

com bailado e ópera no palco

e grande espectáculo na plateia

Imagem feliz de um encontro histórico. A rainha Isabel e Salazar sorriem, surpreendidos pela objectiva num «tête-à-tête» desprendido de todos os rigores protocolares. Os seus sorrisos traduzem não só a alegria natural do momento, como o entendimento perfeito entre os dois povos que têm seguido na História destinos paralelos. A projecção que o nome do chefe do Governo português alcançou e o acerto da sua política internacional explicam, de algum modo, o sorriso da Rainha. Salazar, que se apagou, naturalmente, durante as cerimónias oficiais em honra de Isabel II, surge aqui num primeiro plano definitivo e revelador — para a História

Teatro Nacional de S. Carlos, 19 de Fevereiro de 1957. Récita de gala, em honra de Sua Majestade a rainha Isabel II e Sua Alteza Real o duque de Edimburgo, com a presença de Sua Excelência o Presidente da Republica e senhora de Craveiro Lopes.

...Era assim que rezava o programa de circunstancia desenhado por Abílio de Matos e Silva, com as armas inglesas («Dieu et mon droit») e o escudo português, para anunciar um dos momentos mais vivamente aguardados pela sociedade portuguesa, para celebrar a visita da rainha de Inglaterra. Cantava-se a ópera-cómica «O boticário», de Haydn, e dançava-se «Inês de Castro» (musica de Rui Coelho), aquela com regência de George Sebastian e este de Frederico de Freitas. O espectáculo era, porém, aguardado como simples pretexto para ver Isabel II.

* * *

21 e 45. A rainha de Inglaterra, acompanhada do duque de Edimburgo desce do automóvel á porta privativa que liga para as salas da tribuna presidencial. Uma tremenda bátega de água sacode-lhe o cristal da portinhola. Sua Majestade mal a sentiu, porém, nos ouvidos. O carro encostou ao passeio e ficou sob o alpendre.

* * *

Além do Chefe do Estado e da senhora de Craveiro Lopes, aguardavam Sua Majestade o primeiro-ministro português, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o dr. José de Figueiredo, o «dono da casa», ou seja, o director de S. Carlos. Salazar é o unico em cuja casaca negra não brilha a cor de uma faixa nem o oiro de uma estrela ou de uma cruz.

* * *

Isabel, como as andorinhas, chegou num prenuncio de Primavera antes das flores. As corolas portuguesas ainda não desabrocharam. São das estufas holandesas os belos lilazes brancos, as túlipas e as rosas que decoram as consoles do corredor e as mesas do salão de estar do «appartement». Portuguesas, apenas (da Madeira), são as orquídeas estranhamente verdes que guarnecem o centro da mesa e, na tribuna presidencial, escorregam dos cantos em busca do perfume que sobe da plateia.

* * *

No salão de espelhos e doirados, suavemente aquecido, os diálogos cruzam-se, fora da rigidez protocolar. O tempo passa. Cá fora, a sala aguarda. Por fim, ás dez horas e quatro minutos, anuncia-se que Sua Majestade e Sua Ex.ª vão ocupar os seus lugares na tribuna. Os técnicos de cinema e televisão fazem as ultimas experiências. As «cordas» da Orquestra Sinfónica Nacional «esboçam» notas em surdina. Mas quem seria aquele que foi á tribuna e com um gesto largo anunciou: «atenção»? Poucos reconheceram realmente na casaca azul e vermelha agaloada ou no chapéu de plumas, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros...

* * *

A sala refulge de bordados de alto preço sobre cetins claros. Toda a plateia está de pé. Camarotes e frizas há meia hora que têm os olhos postos na tribuna. A sala mergulhou numa semi-obscuridade. Depois, de repente, é o grande momento. Isabel surge, precedida do Chefe do Estado português. A sr.ª de Craveiro Lopes ocupa o lugar á esquerda de seu esposo. Movem-se por detrás outras cabeças... A orquestra atacou os primeiros compassos do «God save the Queen». Toda a sala se perfila e interroga: á direita da rainha ficou um quarto lugar vago. Só se vêem, á luz dos projectores luarentos, os cabelos prateados do Chefe do Governo. Do outro lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países. Mais atrás, os duques de Palmela, a condessa de Leicester. Mais atrás ainda, o general Luís Pina, o almirante Nuno de Brion, o chefe do protocolo, os chefes das casas militar e civil do presidente da Republica, e o director do Teatro de S. Carlos.

* * *

—Atenção! Os projectores ferem-me a vista!

O operador da TV admitido na tribuna curva-se num pedido de desculpa:

—Oh... your pardon, Magesty...

A intensidade dos projectores abranda ràpidamente enquanto se extinguem os ultimos acordes do hino inglês. Discretamente (será possível discretamente, sob a luz dos novos projectores?) o duque de Edimburgo vai ocupar o quarto lugar vago. Fora Sua Alteza que se atrasara numa troca de palavras com o seu ministro ou fora o maestro que se adiantara no ataque ao «God save the Queen»?

* * *

Já terminou a «Portuguesa». A sala ondula em aplausos que sobem da plateia ás torrinhas e descem destas á plateia. Um sussurro de surpresa exprime o sentir comum. Isabel de Inglaterra, toda vestida de branco, esmaga com o da sala. O seu vestido parece feito de teara de pedras. No colo cintilha-lhe um maravilhoso colar de brilhantes. Na cabeça, um diadema majestático das mesmas pedras. De pedrarias é o saquinho que lhe pende do braço, quando com a mão agradece os aplausos.

Poder-se-á dizer:

—Isabel não reina apenas no trono inglês. Reina também na elegante sala de S. Carlos.

O que não deve deixar insensível o seu fino espírito de mulher...

* * *

Na tribuna, a sr.ª de Craveiro Lopes pode bem representar a outra face da moeda refulgente. A rainha distingue-se pela fulgência das jóias; na esposa do Presidente da Republica brilha a ausência das jóias. Veste um elegante vestido de brocado de um tom pálido de pérola. No camarote ao lado, entre membros do Governo e o embaixador da Grã-Bretanha, brilha a coroa dos cabelos doirados da sr.ª de Paulo Cunha. Veste de cetim branco, bordado a oiro e caem-lhe sobre o tecido faixas de veludo purpura.

* * *

O ultimo compasso do bailado tinha passado sem um murmurio. O publico permanecia, imóvel e hermético: como se «Inês de Castro» fosse ainda prolongar o seu drama. Erguendo ligeiramente os olhos, a rainha indagou:

—Não é costume dar palmas?

—Sim, por certo, é costume dar palmas... Esperam, por deferência, que Vossa Majestade dê o sinal...

E a rainha, efectivamente, deu o sinal dos aplausos que logo dali se propagaram, numa vibração rolante, a todos os cantos da sala.

* * *

Terminou a primeira parte. A tribuna brilha agora, apenas, no esplendor dos lustres. Isabel II, o Chefe do Estado português, o duque de Edimburgo, a sr.ª de Craveiro Lopes, Salazar e as restantes figuras da tribuna vão até ao salão. Numa chávena de velho Saxe, aquieta-se o chá doirado de Ceilão. Isabel, porém, recusa. Nem chá nem caviar. Prefere uma taça de sumo de laranja. Outros preferem «whiskies». O salão do «appartement» de S. Carlos é uma pequena corte doirada. Entram para tributar homenagens á rainha, o ministro da Presidência e da Educação Nacional, os presidentes da Camara Corporativa e da Assembleia Nacional. Sua Majestade quer exprimir o seu encantamento a um artista português. O maestro Frederico de Freitas, que dirigiu a orquestra durante o bailado, sobe ao salão para lhe ouvir uma palavra amável de aplauso.

Uma rosa emurcheche sobre a toalha de rendas de Veneza.

* * *

No intervalo, o pequeno corredor da primeira ordem de camarotes era um convívio discreto e requintado de excelências. O eng. Arantes e Oliveira e o dr. Ulisses Cortês permaneciam em «tête-à-tête». O general Gomes de Araujo circulava atento o seu olhar sobre o ambiente. Trocavam-se cumprimentos, sorrisos afáveis. Vinham diplomatas e passavam senhoras que estendiam brandamente a ponta dos dedos a beijar. O dr. Trigo de Negreiros, «trés entouré», ouvia dignamente uma anedota literária (do Brasil) contada pelo embaixador Alvaro Lins.

* * *

O diplomata Marcus Cheeck, que passou em Lisboa as horas difíceis da guerra como adido de Imprensa, é actualmente ministro designado para o Vaticano e está entre nós no séquito da rainha. Corria de grupo em grupo, a rever amizades, a distribuir palavras de lembrança. No intervalo—não ombro a ombro, no corredor, mas costas com costas...—era possível ver, ao mesmo tempo, Marcus Cheeck e Wilhelm Berner, que foi, por sua vez, no tempo da guerra, adido de Imprensa da legação da Alemanha. Os dois homens—que em Lisboa tinham travado a áspera batalha dos seus cargos—em Lisboa se reviam numa noite de paz e de festa.

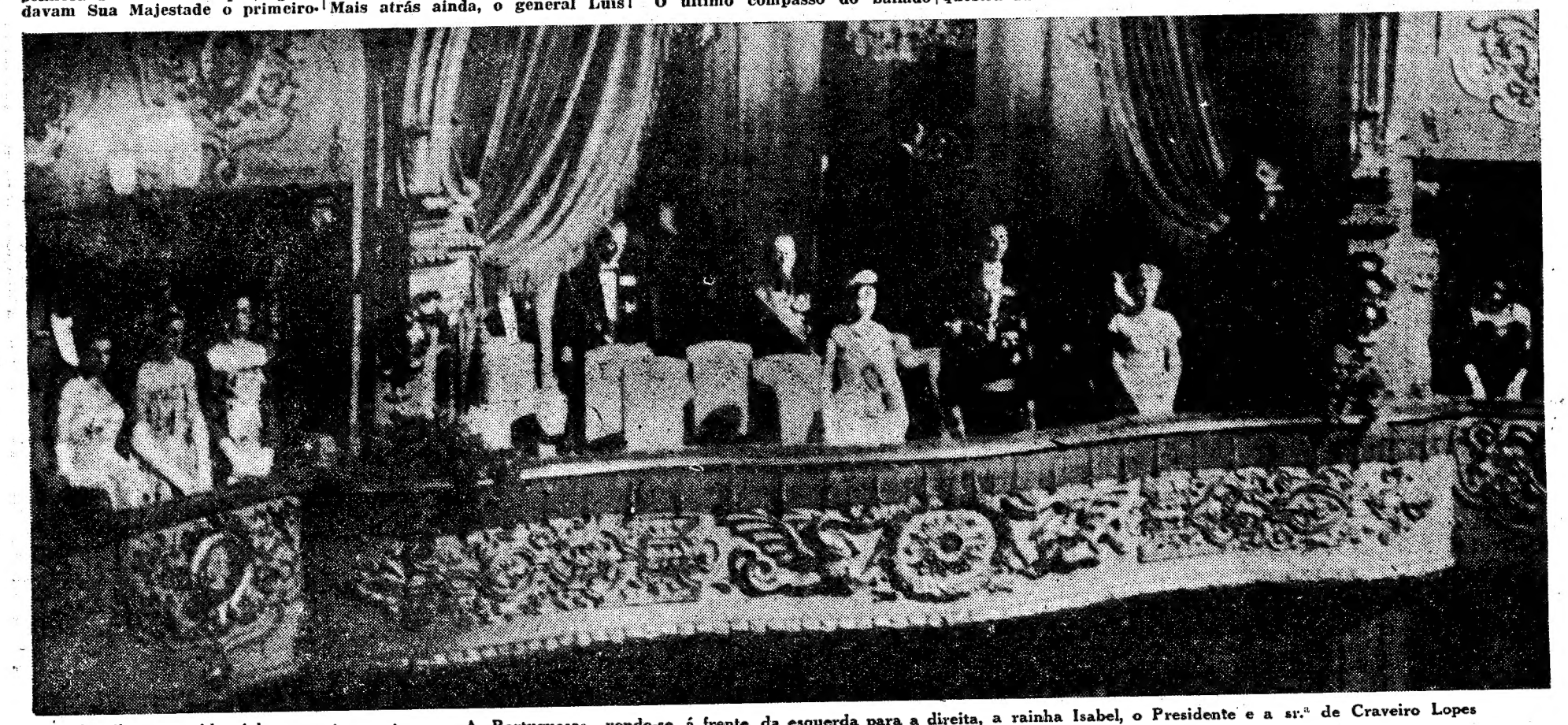
* * *

Aqui e além, nos camarotes e frizas, apontam as barbas loiras ou escuras. As «barbas filipinas» do duque de Edimburgo na longa viagem do «Britannia». Sua Alteza Real, enquanto o espectáculo decorre, sauda-as e sorri-lhes.

São os oficiais da guarnição do iate real.

* * *

Salazar, muito solene, de rosto hirto, na sua casaca negra sem uma condecoração, guardava no íntimo o retrato da sua personalidade. Só os olhos se lhe moviam. A' saída, sózinho no seu automóvel, foi descoberto no Largo das Duas Igrejas. A multidão que se acumulara nas imediações surpreendeu-o e rodeou-lhe o carro. A Polícia acudiu e quis dispersar o adjunto. Salazar, tocado de emoção por aquele contacto humano, fez sinal de que deixassem. O carro seguiu brandamente e parou oito vezes até ao Loreto. Por fim, caminho livre, retomou a marcha para a Estrela.



A tribuna presidencial, enquanto se tocava «A Portuguesa», vendo-se á frente, da esquerda para a direita, a rainha Isabel, o Presidente e a sr.ª de Craveiro Lopes

A Nazaré soube mostrar-se à raínha Isabel

em todo o esplendor do seu pitoresco

(Continuação da 1.ª pág.)

que são o seu luxo, em honra de uma Rainha enamorada e de um príncipe encantador. Todos os pescadores luxam nas suas melhores camisas e calças aos quadrados, com faixas pretas. Não faltam aqui e além os cachimbos entalados em bocas ásperas e risonhas, sob os carapuços típicos dos lidadores do mar. Em todas estas peles crestadas, nestes morenos e musculosos corpos, que não receiam a brisa invernal, o oceano deixou o seu halo bronzeo de tragédia e paciência.

— Dizem que ela é simples de verdade, e delgadinha e mimosa, e muito posta na sua razão.

E' uma raparigaça de faces maduras como um fruto que presta este informe, em estilo familiar, a duas velhotas embiocadas em negro. Que maior louvor pode ela dirigir a Sua Majestade a Rainha do que imaginá-la á semelhança de uma Virgem pintada em louça, seu ideal de beleza e modelo estático de virtudes?

A pouco e pouco, as varandas vão-se enchendo, de vultos excitados e alegres; nos passeios publicos apinha-se uma multidão rumorosa, desde a Primavera á Praça Sousa Oliveira, da Avenida da Republica á estrada da Foz. Só nas casas da Rua Mouzinho de Albuquerque foram consentidas, por determinação camarária, para preservar o tipismo integral da terra, colgaduras e flores. Os seus moradores, porém, desforraram largamente, nesse particular, os seus patricios menos afortunados, entornando para a rua quanta cor seus olhos felizes puderam cobiçar e colher em sedas e veludos, em cravos, malvas, geranios, brincos de princesa, margaridas campestres, ramalhetes amarelos, azuis, brancos, roxos, rubros, com todos os tons de uma Natureza em festa.

Na Praça Sousa Oliveira, apenas decorada com bandeiras e assim em todo o seu quotidiano pitoresco, avultam dois barcos de pesca ao candil, a remos, dentro dos quais vários pescadores, alguns deles com o peito constelado de medalhas ganhas em luta com o mar, cosem redes. A meio do largo, sobre um estrado, vêm dancar os ranchos da Nazaré, dirigidos por mestre Elpidio Agueda, uma figura tisnada e cheia de aprumo. Ainda a Rainha vem a caminho, mas o povo da Nazaré está já em festa. Cruzam-se os pares, revoluteiam as amplas saias, o frio morde as carnes rosadas, os pés ágeis e nus. Movimentos prestes, ora langues e requebrados, ora pulados, em ímpetos luminosos — através da musica a alma da Nazaré ganha uma forma plástica. Todos anseiam que a Rainha pare, ao menos um minuto, para ver aquilo.

O rancho Tá-Mar primeiro, depois o Infantil da Casa dos Pescadores bailam o «Vira da Praia», «Não vás ao mar Toino» e o «Vira da Nazaré».

—Chegou a rainha, lá vem ela!— o grito reboa pela povoação, vai de rua em rua revolvendo a massa de gente, que se comprime e se dilata, com aquele arfar violento e alacre das multidões excitadas.

Mas não é ainda a rainha. Passam destacados três automóveis. No primeiro o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Paulo Cunha; no segundo o embaixador de Inglaterra. Um longo intervalo mais, cerca de meia hora.

Agora sim, não há engano possível. Chega Sua Majestade.

Adiante motociclistas velozes, com seus capacetes, e de pé nos motociclos, como emissários de um sonho, tal o cinema surrealista os tem apresentado. É apenas a escolta da P. S. P. Mas não deixam, na verdade, de ser os anunciadores daquilo que para a vila da Nazaré é um momento quase irreal: a chegada fascinante da «sua rainha», a rainha inglesa que já do seu reino brumoso lhe amava o rude pitoresco e agora lhe concede a honra de uma visita, para a ver de perto.

É enfim o automóvel dela (um oficial o anuncia ao povo—o terceiro carro), que já avança, célere, demasiado célere para os olhos que o devoram, por entre as filas de gente, entre aclamações e brancos, amarelos, lenços, erguidos, agitados em delirio. E a rainha é bem aquela menina frágil, de olhar azul como o mar infindo, ao lado do serridente, loiro, distinto e expansivo duque de Edimburgo.

O cortejo entrou pela estrada da Foz, rente ao mar, que espumeja encapelado, e seguiu pela Avenida da Republica, frente á praia, onde se viam barcos de proa de cisne, pintados de amarelo e vermelhão, com uma mão de pixe. Uma vaga humana, de tons escuros—os chailes pretos lhe davam o luto—gritou a uma só voz:

—Isabel! Rainha!

Raparigas com canastras de peixe á cabeça ou com cabazes, e outras que voltam ainda do rio com gamelas de roupa e com os apetrechos da pesca para os maridos, correm pelas ruas transversais para a Praça Sousa de Oliveira, por onde o automóvel real segue agora muito lentamente, de modo a que Isabel de Inglaterra possa admirar, sobre o estrado, onde o rancho da Nazaré recomeçou a dançar, as polícromas evoluções dos pares, mãos voando como asas brancas, rendas, blusas de ramagens em rodopio. É o Vira do Sítio que as nazarenas agora bailam com todo o desgarre e vibração de que são capazes.

Segue o cortejo. Rutilam os automóveis de linhas harmoniosas, sob os dardejos do sol que já se mostra claro e puro. Vão pela Avenida Mousinho de Albuquerque, a caminho da estrada do Sítio.

Aí, a rainha sai um momento do seu automóvel, para contemplar o panorama e presenciar uma cena preparada em sua honra. Acompanhada por seu marido, encaminha-se para o miradouro. O duque de Edimburgo manifesta o seu entusiasmo perante o que vê. Juntam-se-lhes depois os duques de Palmela, que lhes fornecem explicações. A restante comitiva mantém-se afastada dos soberanos, que o povo do Sítio aclama. A rainha esboça um sorriso e faz um gesto com a mão.

A cena é, em baixo, na praia, no doirado crescente de areia. Falta-lhe acaso a violenta beleza que só a verdade absoluta, sem espectadores previstos, confere aos gestos dos pescadores em suas labutas e lidas e cantados amores com o mar.

No entanto, é bem um quadro fantástico de forma e vigor, para olhos, que jaamis o hajam contemplado. E os de Isabel de Inglaterra, com terem já percorrido o Mundo, explorado, ainda que do alto da sua majestade obrigatória, ritos exóticos, costumes surpreendentes, festas deslumbrantes — não deixam de seguir, com evidente e claro interesse, o quadro, qual friso fenício ou biblico, que formam estes homens do mar, tisnados, hirsutos, de musculos retesados pelo esforço, afincados ás cordas que para a orla da praia arrastam o saco grande de peixe, de castanhas malhas, como salpicados de prata, escamas que ao sol reluzem como pedrarias do fundo do Oceano, beijadas pelo hálito mágico das sereias. Várias juntas de bois, as que do mar retiram os pesados barcos, vêem-se na praia, ao lado daqueles homens fortes, seres naturais, com suas virtudes e vícios escritos nos rostos que de perto se mostravam sulcados das rugas que os embelezam, morenos e longos como os dos portugueses antigos, másculos e rudes, dos painéis de Nuno Gonçalves.

—Ala arriba! — gritam as suas vozes turgidas. — E o unisono berro viril ressoa pela praia doirada, qual legenda do próprio mar, cujas ondas vêm rebentando, sucessivas, na fímbria do areal, em voarias de branca espuma.

A rainha de Inglaterra e o duque de Edimburgo aproximam-se mais da beira da falésia. Daí lhes aparecem, líricas, a vila e a praia, atenuado o seu dramatismo pela poalha de oiro que o Sol distila. O mar, embravecido, estoira, á direita do areal contra os leixões e as ondas, rolando para a margem serena, abrem ao céu fauces luminosas de hipocampos. O régio casal debruça-se sobre a penedia e observa, com interessada curiosidade, as marcas fabulosas dos ferros do cavalo de D. Fuas, que a Virgem do Milagre não teria deixado despenhar-se no abismo.

E a rápida visita terminou. Durou apenas cinco minutos. Já o régio cortejo se põe de novo em marcha e toma o caminho da estrada dos velhos mosteiros calcáreo dourado.

A Camara da Nazaré ofereceu á rainha um álbum de fotografias a cores, mais uma colecção de barcos típicos, destinada ao príncipe Carlos, e um casal de bonecos vestidos com trajos locais, para a princesa Ana.

Preparativos no Porto para a visita de amanhã

PORTO, 20 *(Pelo telefone)*.—A cidade prepara-se para receber triunfalmente a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo, na sua breve visita ao velho burgo portuense.

O régio casal chega ao aeródromo de Pedras Rubras cerca das 11 e 30 e será aguardado pelo chefe do distrito, cônsul e vice-cônsul da Grã-Bretanha e suas esposas.

Em seguida, constituir-se-á um cortejo composto por oito automóveis, no primeiro dos quais tomarão lugar a rainha e o duque. Nos restantes, seguirão a comitiva da soberana, as entidades que os receberam.

Esta manhã, chegou ao Porto o sr. Nichols, inspector da B. E. A., a fim de verificar as condições do campo de Pedras Rubras e tratar da recepção em todos os pormenores, quando da chegada ali do «Viscount», que transportará a soberana inglesa.

Dança o Rancho «Tá-Mar»: é uma explosão de ritmo e de cor

Na praia, as juntas de bois arrastam as barcas do mar

Ultimas notícias

PROPOSTA RUSSA

sobre as tropas de ocupação

PARIS, 20.—A retirada das tropas americanas e soviéticas de todos os países estrangeiros onde estacionam, actualmente, foi proposta por Kruchtchev, numa entrevista concedida ao jornalista americano Joseph Alsop e publicada, hoje, no «New York Herald Tribune» (edição europeia).—(F. P.).

●

A viagem a África

de Richard Nixon

WASHINGTON, 20. — Segundo informações de origem autorizada, o vice-presidente, Richard Nixon, visitará o Sudão, em Março, aproveitando a viagem a Africa, representando o Governo em Accra, nas cerimónias da independência da Costa do Oiro. — (F. P.).

●

NOVO ADIDO

à embaixada americana em Lisboa

WASHINGTON, 20 — Foi nomeado adido agrícola á Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, Herbert K. Ferguson, que, actualmente, desempenha o cargo de adjunto, na Embaixada de Roma.

Antes de 1954, ano em que seguiu para a Itália, vivia no Brasil, onde trabalhava para a Secretaria do Estado, como conselheiro económico.—(A.N.I.).

●

O CASO MONTESI

no tribunal de Veneza

VENEZA, 20—No julgamento do processo Montesi, o extravagante Natale Del Duca, autor do livro «Documento Z», consagrado ao caso Montesi, fez no sábado, durante mais de quatro horas, no Tribunal Correccional, o singular relato de certas confidências que lhe teriam sido feitas por um agente de Polícia de Roma, chamado Francesco Servello.

Esta manhã, Natale Del Duca, foi chamado novamente á barra do tribunal.

Depois de ter ouvido o depoimento do agente Servello, o qual nega enérgicamente ter feito confidências a Del Duca, o presidente ordenou que ambos sejam acareados.—(France Presse).

●

Agitação peronista

na Argentina

COMODORO RIVADAVIA (Argentina), 20 — Num discurso pronunciado neste centro de produção petrolífera e radiodifundido por todo o país, o presidente Aramburu avisou os agitadores «peronistas e extremistas» de que o Governo está pronto a utilizar a força para enfrentar actos de violência. —(A. N. I.).

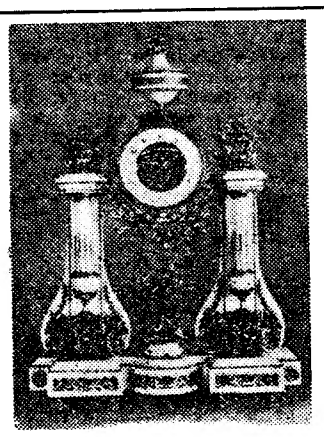
DELFIM FERREIRA

Tendo ultimamente passado mal de saude o grande industrial sr. Delfim Ferreira, veio da sua casa do Porto para a Casa de Saude da C. U. F. Ali, no passado dia 13, submeteu-se a uma operação de urgência, feita pelo ilustre operador sr. dr. Mário Conde, e acompanhado pela presença do eminente professor sr. dr. Fernando da Fonseca, amigo muito dedicado do sr. Delfim Ferreira, e a qual correu, felizmente, o melhor possível e não sendo de aspecto grave todas as análises feitas no seu organismo.

O sr. Delfim Ferreira, que ainda não recebe visitas, mas cujo estado de saude progride admiravelmente, teve como assistentes os srs. drs. Luis Tamagnini, da C. U. F., dr. Maurício Moreira, analista, dr. Abel Neto Parra, do Porto, dr. Manuel Pinto, analista, e dr. Albano Ramos, do Porto.

De todo o País têm-se manifestado numerosas pessoas com interesse e ansiedade, pelo seu estado de saude, de todas as categorias, e também membros do Governo, assim como da parte dos nossos organismos comerciais, industriais e bancários

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
RELÓGIOS FRANCESES ANTIGOS
NA «CASA LEONEL»
71, RUA DO CARMO, 75
DADO O SEU EXITO EXCEPCIONAL PROLONGA-SE ATÉ SÁBADO, 23



OIÇA HOJE, às 22
grama «Inglaterra, Doce
Fernando Pessa, aos micr
Renascenç
J. Moura Welch
PORTUGAL

No almoço em Alcobaça

os régios visitantes mostraram o seu apreço pela recepção

(Continuação da 1.ª página)

va da Rainha, que a aguardaram á entrada do mosteiro.

Também aqui estiveram, de passagem para a Batalha, os srs. coroneis Santos Costa e Almeida Fernandes, respectivamente, ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado do Exército, com os generais Costa Macedo e Frederico Vilar e respectivos ajudantes.

A rainha chegou com um atrazo de 23 minutos

Ás 13 e 8—com um atrazo de 23 minutos—o automóvel da rainha e do duque chegou a Alcobaça. O carro parou na estrada e logo dele se aproximou o director do Protocolo do Estado. Entre entusiásticos vivas e muitas palmas da multidão, as saudações características da representação académica de Coimbra e o repicar alegre dos sinos, a rainha Isabel, tendo a seu lado o duque, atravessou o jardim em direcção do escadório do mosteiro. Ao fundo deste, os estudantes, de ambos os sexos, ajoelharam-se e cobriram com as capas o chão. Sempre aclamados a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, sorridentes, um tanto surpreendidos, mas francamente agradecidos por tão expontanea atitude dos estudantes, passaram sobre o tapete de capas negras.

Ao cimo da escadaria receberam a soberana o governador civil de Leiria, cónego Correia de Sá (Asseca) que representava o cardeal-patriarca, o presidente da Camara de Alcobaça, o dr. Eduardo Brasão e o general Buceta Martins. Á porta do templo, encontravam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Inglaterra e os chefes das missões diplomáticas dos países da Comunidade Britanica.

A rainha apreciou muito o mosteiro

Recebida depois pelo sr. general Craveiro Lopes e sua esposa, a rainha, acompanhada pelo sr. presidente da Republica e seguida pelo duque de Edimburgo e sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, ministros dos Negócios Estrangeiros, governador civil de Leiria, presidente da Camara Municipal, cónego Asseca, o rev. prior de Alcobaça e ainda os elementos dos séquitos, visitou parte do mosteiro.

A rainha deslumbrou-se na contemplação do monumento e das três naves, pouco diferentes na altura, e das abóbadas de cruz de ogivas.

A nave gótica impressionou até os que conhecem a catedral de Westminster. No transepto, a rainha deteve-se junto dos sarcófagos, de preciosa escultura, de D. Pedro e D. Inês de Castro, os protagonistas da maior tragédia de amor da História de Portugal.

O túmulo de D. Inês fora colocado do lado do Evangelho, e do de D. Pedro, conforme se encontravam quando das invasões francesas, em que foram profanados.

O altar-mor, encimado por um crucifixo, ladeado por lindos palmitos feitos com cravos de várias cores, oferecendo nota viva na sobriedade do lugar.

A rainha deteve-se também na sala dos túmulos onde se encontram várias rainhas e infantas da primeira dinastia.

A visita fez-se tranquilamente e, depois de descida a ala do claustro paralelo á nave central, deu-se entrada na sala dos reis, onde foi servido um Madeira Sercial 1808, oferecido pela sr.ª D. Joana da Camara, do Funchal. Na sala, ornada com algumas esculturas de reis de Portugal e com azulejos do século XVIII, um enorme caldeirão tomado aos castelhanos na Batalha de Aljubarrota.

O almoço no mosteiro

A rainha e o chefe do Estado, o duque de Edimburgo e a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, e toda a comitiva, atravessam então um dos esplendorosos claustros e entraram no refeitório, vasto recinto de três naves, de tradição romano-gótica. A sala oferece aspecto resplandescente, quase de abadia quatrocentista. As paredes estão decoradas com a tapeçaria de Pastrana, e o chão, de laje e tejoleira, coberto de tapetes persas.

Em três mesas, tendo ao topo a de honra, sentaram-se cinquenta convivas. As mesas, cobertas de toalhas de damasco cor de pérola com franja de seda, e sobre elas dois serviços valiosíssimos, um da China, e outro de cristal, feito expressamente em Alcobaça na Fábrica Crisal, e que não se venderá. Peças da baixela Germain e cratos dourados dos estilos Manuelino e Renascença, ornam as mesas. Adornam a deslumbrante sala várias peças de porcelana, quadros de primitivos, grades, bancos de couro, estofados, num conjunto de riqueza e deslumbramento, no ambiente da sala aquecida. Um grande ramo de flores e uma escultura, em pedra de Santa Maria de Alcobaça, parecendo velar pelos altos representantes dos dois países.

Todo este majestoso arranjo se deve ao sr. D. Manuel de Melo Correia e ás sr.as D. Lúcia Monteiro e D. Maria de Melo Breyner (Mafra).

Ás 13 horas deu-se começo ao almoço, confeccionado na monumental cozinha do mosteiro. Não apareceram as viandas do tempo de frei D. Estevão Martins, primeiro abade, recolhidas nas varzeas, montanhas e prados da Ordem, mas a ementa, simples, marca pelo bom gosto: lagosta de Peniche suada á portuguesa, vitela dourada, de Sintra, corvinas do Algarve, estofadas com endives, perpeito de castanhas com chocolate quente, tarte de frutas Alcobaça, ananaz dos Açores, natural, vinho da Madeira Sercial de 1808, branco de Buçaco 1944 e tinto 1915, ambos das caves do Palácio Hotel do Buçaco, Porto de Tauni 1890, de António José da Silva, café do Ultramar português, «triple-sec» Continental, Orambui, «brandy» velhissimo, da Real Companhia Velha.

Ao centro da mesa de honra, com 16 personalidades, sentou-se o sr. Presidente da Republica, dando a direita á rainha e á sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Grã-Bretanha, prof. Paulo Cunha e Selwyn Lloyd, condessa de Leicester, senhora de Du Tort e sir Charles Stirling, embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa.

Á esquerda do chefe do Estado, o duque de Edimburgo, a sr.ª D. Maria Amélia Pita Cunha, o embaixador da Africa do Sul, lady Stirling, embaixador Pedro Teotónio Pereira e sr.ª de Ikramullah, esposa do ministro do Paquistão.

Ás cabeceiras a sr.ª duquesa de Palmela e sir George Mills. Nas duas grandes mesas laterais tomaram lugar 34 individualidades além das comitivas portuguesa e inglesa, o ministro do Paquistão, chefe do distrito de Leiria e presidente do Município de Alcobaça e esposas; comandante-geral da P. S. P.; general Buceta Martins e esposa; cónego Asseca, coronel Bento da Franca, dr. Eduardo Brasão, e D. Maria Melo Breyner (Mafra).

Ás 14 horas estava terminado o almoço e organizava-se o cortejo em direcção á Batalha, entre aclamações da multidão nas ruas, em alas, e o Mosteiro dos Monges Cistersienses voltava á sau calma hierática.

Um velho lobo do mar em cujas medalhas se lê toda uma biografia de valor

A «redingotte» triunfa nas colecções da rainha

A rainha Isabel, desde que no sábado pisou terra portuguesa, apareceu em dez actos diferentes. Quebrando a linha das suas preferências, reveladas nas «toilettes» anteriores, deixou, porém, o tom azul. Na verdade, ao desembarcar no Montijo, a soberana inglesa vestia um conjunto de saia e casaco azul «foncé» e sob o casaco branco com que embarcou a caminho do palácio do Calhariz em também azul o vestido que escolhera. Azul ultramar era a «redingotte» de veludo com que desceu do bergantim real, no Terreiro do Paço. Para a recepção na Ajuda e o espectáculo de São Carlos, Isabel preferiu o branco ricamente bordado.

Ontem, simplificando o protocolo da indumentária, a rainha de Inglaterra socorreu-se de um conjunto constituído por um vestido de seda e um casaco de «tweed». Assim, vestida de seda de tons suaves cinzentos e rosa velha, Isabel apareceu na recepção ao corpo diplomático, calçando sapatos de chinela de camurça preta. Tinha o seu lindo colar de pérolas de quatro voltas á roda do pescoço e nas orelhas uns lindos solitários. Para a visita aos Jerónimos e aos Coches, a soberana inglesa colocou sobre este vestido levemente rodado e decotado, uma «redingotte» de um tom cinzento claro e plumbeo. Na lapela clássica, uma joia de alto preço, uma «margarida» de brilhantes, o mais impressionante dos quais é o do centro. Carteira de «gros-grain» cor de cinza, chapelinho de palha, brilhante, de um tom de rosa velha delicado. Para o almoço na Camara, Isabel II tirou de novo o casaco e apareceu com o seu imponderável vestido rosa e cinza.

Uma lição de sobriedade e singeleza que continuou á tarde, na recepção á colónia inglesa. A rainha de Inglaterra trocara a «redingotte» cinzenta por outra de um tom de salmão a fundir-se na cor quente das areias. Um chapelinho castanho, com um pequeno veu, mala e sapatos castanhos, luvas da cor do casaco e na lapela a mesma joia de preço.

Para a viagem de hoje a Alcobaça e Batalha, a rainha de Inglaterra escolheu um bonito conjunto «beige» e um chapelinho do mesmo tom.

E a lição continua. Isabel prefere os conjuntos de linha sóbria e singela. A «redingotte» triunfa no guarda-roupa da rainha Isabel.

OS LOBOS

AGUIAR DA BEIRA, 19.—Não há memória de em algum outro ano terem sido vistos tantos lobos nesta região, como neste Inverno. As feras têm causado baixas nos rebanhos de diversos proprietários e atrevem-se a devorar ovelhas, não só nas povoações como até quase dentro da vila.

A vibração popular nas homenagens à rainha e a pompa das cerimónias oficiais têm grande relevo na Imprensa britânica

LONDRES, 20.—A recepção calorosa que a população de Lisboa continua a dispensar á rainha Isabel II continua a ser motivo de grande relevo na Imprensa londrina e todos os jornais publicam longos artigos dos seus enviados especiais sobre a viagem real.

O «Daily Mirror», cuja tiragem é de quatro milhões de exemplares diários, publica, em toda a extensão da sua primeira página, uma fotografia da soberana sorridente, acompanhada do bispo D. António de Campos, e diz: «A rainha ficou encantada com a maravilhosa recepção que os Portugueses lhe fizeram, quando visitou o mosteiro dos Jerónimos».

Na sua reportagem da visita da soberana aos Paços do Concelho, salientam-se três fotografias, nas quais se vê a chegada do cortejo real á Praça do Município, Isabel II a entregar ao presidente do Município de Lisboa uma taça em prata lavrada (a oferta régia á Municipalidade da capital portuguesa) e o tenente-coronel Salvação Barreto a oferecer á rainha, como recordação do povo de Lisboa, um cofre com embutidos em oiro, tendo na tampa um lindo topásio com as armas da cidade artísticamente gravadas.

O «Times», que insere uma grande fotografia na qual se vê, também, a rainha durante a visita ao mosteiro dos Jerónimos, dedica a sua crónica de hoje ás homenagens prestadas pela cidade de Lisboa á soberana e salienta o facto de Isabel II ter tido que aparecer várias vezes á janela dos Paços do Concelho, para agradecer as entusiásticas manifestações do povo aglomerado na Praça do Município.

O «Daily Telegraph», que publica na primeira página uma crónica especial dedicada ao brilhante espectáculo de gala no Teatro de São Carlos, insere, juntamente com cinco belas fotografias, uma reportagem do seu enviado especial, Norman Riley, descrevendo as várias cerimónias oficiais de ontem, na qual o jornalista afirma: «Embora Lisboa tenha regressado hoje ao trabalho, depois do feriado oficial de ontem em honra da Rainha, o entusiasmo do povo não mostrou indícios de esmorecimento».

Na rubrica dos ecos do mesmo jornal, Peterborough propõe que o cavalo oferecido á soberana seja baptizado de «Old Alliance» (Velha Aliança) ou, no caso de isso ser impossivel, visto haver uma égua de raça que parece ter já esse nome, então que lhe ponham o de «Souvenir of Lisbon» (Lembrança de Lisboa)

A saúde do duque

O «Daily Herald» manifesta certa inquietação pela saude do duque de Edimburgo e diz, pela pena do seu enviado-especial: «O duque parece muito fatigado. Hoje estava muito pálido e com marcas evidentes de cansaço. Muitas vezes levou a mão á testa e a Rainha, naturalmente preocupada, virava-se para ele com um ar amargurado».

O «Daily Mail» põe em relevo as manifestações populares dedicadas á Rainha, na Praça do Municipio, durante a sua visita aos Paços do Concelho, e publica uma fotografia na qual Isabel II ostentava a «toilette» de gala com que assistiu ao banquete e recepção oferecidos em sua honra pelo Chefe do Estado português.

O «Daily Express» publica uma grande fotografia, na qual se vê a Rainha a visitar o Mosteiro dos Jerónimos; e o «Daily Sketch» ilustra com quatro fotografias a crónica do seu enviado especial, na qual descreve as cerimónias de ontem em Lisboa, em honra de Isabel II, e põe em relevo as grandes manifestações de simpatia para com a soberana na Praça do Municipio, durante a sua visita á edilidade lisboeta. — (F. P. e A. N. I.).

(Continua na página seguinte)

A festa de campo na lezíria do Ribatejo

A lavoura ribatejana, com colaboração da alentejana, quis hoje somar-se ás homenagens á rainha de Inglaterra com uma festa típicamente regional na lezíria de Vila Franca, onde, em recinto reservado, foi armada uma tribuna típica, com mantas de campino e coberta de colmo. Cem lavradores, a cavalo, prestaram guarda de honra á soberana, recebida pelo embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira que fez a apresentação das delegações do Alentejo — srs. conde da Corte, D. Luís Ervideira, João Nuncio, Paiva Raposo, Vasco Jardim e Acácio de Castro; e do Ribatejo — srs. José Wanzeller Pereira Palha, Fernando e José Infante da Camara, marquês do Faial, Proença Duarte e Rui de Andrade, este como actual decano da lavoura portuguesa.

Duzentos campinos de várias casas de lavoura fizeram a saudação á rainha em vibrante cavalgada e agitando os pampilhos, seguindo-se uma exibição de apartação de touros, e danças regionais por grupos folclóricos ribatejanos. Meia hora durou a festa com que os lavradores ribatejanos e alentejanos se quiseram somar ás homenagens á régia visitante, servindo-se depois um «chá» com doces regionais.

O entusiasmo e a grandiosidade do espectáculo em plena lezíria excedeu toda a expectativa. Segundo os cálculos da P. V. T., passaram pela ponte de Vila Franca cerca de 30.000 carros, enquanto umas cem mil pessoas se aglomeraram desde a «Estalagem do Gado Bravo» até á herdade do Camarão, propriedade dos herdeiros de Infante da Camara.

A rainha assiste ao desfile numa tribuna construída sobre carros lezeirões, junto da qual, também em carros típicos, os jornalistas fazem a sua reportagem.

A cerca de 500 metros da tribuna real foi feita á soberana a tradicional saudação por 200 campinos perfilados, de pampilhos em riste, e depois uma trepidante galopada.

A sessão de fogo

A sessão de fogo de artificio incluida no programa oficial da visita, a Portugal, da rainha Isabel II, está marcada para hoje, no rio Tejo, em frente á estação maritima da Rocha do Conde de Obidos, a alguma distancia do local onde se encontra atracado o iate «Britannia».

O fogo começará a ser queimado no momento em que o sr. Presidente da Republica entrar no «Britannia», para o banquete que ali lhe vai oferecer a rainha de Inglaterra.

O grandioso certame de pirotecnia começa com uma salva de 21 morteiros, seguindo-se, imediatamente, a apresentação de fogo aquático do maior efeito. Depois haverá um intervalo com duração igual á do banquete, findo o qual recomecará o certame com deslumbrante fogo do ar, cujos principais efeitos luminosos reproduzirão as cores das bandeiras nacionais inglesa e portuguesa. O final desta segunda parte será assinalado por uma feérica peça de homenagem a Sua Majestade, rematada por um gigantesco «bouquet».

O fogo de artifício desta noite e o Restaurante Montes Claros

Previnem-se os Ex.mos Clientes do Restaurante Montes Claros que, dali, se poderá admirar o mais imponente espectáculo do fogo de artifício em honra da rainha Isabel II de Inglaterra que hoje terá lugar no rio Tejo

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

...JE, às 22h e 15m o pro-...terra, Doce Inglaterra!», de ...sa, aos microfones de Rádio Renascença.

Welch and Sons, Ltd.

ENGLAND

A repercussão no estrangeiro da visita da rainha Isabel

(Continuação da página anterior)

quais foram desfilando perante a soberana. Vestida de branco e ostentando uma estola, com as belas pérolas cingidas em redor do colo, a rainha permaneceu sorridente, tendo a seu lado o duque de Edimburgo, muito elegante na sua farda de almirante.

«Apenas cinco jornalistas, entre os quais o correspondente da «A. N. S. A.», assistiram á cerimónia, que começou com a apresentação á rainha do nuncio apostólico, mons. Fernando Cento, decano do corpo diplomático, seguido pelos embaixadores da Espanha, Nicolau Franco; dos Estados Unidos, da Itália e do Brasil, além de outros.

«O constante sorriso da jovem soberana mal conseguia esconder certo ar grave e solene que se notava no seu branco rosto, onde aparecem os primeiros sinais de algumas rugas. O duque de Edimburgo, por seu lado, mostrava a pele tisnada pelo Sol e pelo sal do mar, devido ao seu longo cruzeiro marítimo, o que fazia sobressair os seus olhos claros, muito azuis.

«À medida que o embaixador britanico em Lisboa ia apresentando os chefes das missões diplomáticas, alguns destes ficavam a conversar com o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, á esquerda do duque de Edimburgo.

«Além do corpo diplomático, viam-se as principais personalidades políticas de Portugal e muitos outros convidados, que totalizavam algumas centenas».—(A. N. I.).

A Imprensa espanhola reproduz as palavras que a soberana dirigiu ao embaixador Nicolau Franco

MADRID, 20.—Toda a Imprensa espanhola, entre a qual se salienta o «ABC», se refere hoje á visita oficial da rainha Isabel II e do duque de Edimburgo a Portugal.

Os jornais dão especial relevo ao facto de a soberana da Inglaterra se ter demorado, na recepção ao corpo diplomático, a conversar, durante alguns minutos, com o embaixador D. Nicolau Franco.

O «ABC» dá conta do luzimento das cerimónias, entre as quais salienta o banquete oferecido, no palácio da Ajuda, a Isabel II pelo presidente Craveiro Lopes.

Referindo-se á recepção ao corpo diplomático, em Queluz, o «ABC» frisa que, ao receber os cumprimentos do embaixador da Espanha, a rainha da Inglaterra se demorou alguns minutos a conversar com D. Nicolau Franco e que lhe afirmou: — «Conservo gratas recordações da Espanha».

Por seu turno, o «Arriba», depois de se referir, também, á recepção ao corpo diplomático, menciona, em especial, o facto de o prof. Oliveira Salazar ter tido ensejo de uma «breve conferência» com a rainha da Inglaterra, durante a sua visita ao palácio de Queluz, para apresentar os seus cumprimentos á régia visitante.

O «Ya» refere-se, igualmente, ao luzimento das homenagens de que Isabel II está a ser alvo em Portugal e sublinha, como os restantes órgãos da Imprensa espanhola, a frase da rainha, quando afirmou ao embaixador D. Nicolau Franco que conserva agradáveis lembranças da Espanha.—(A. N. I.).

Júlia Sabina da Silva Lopes dos Reis

FALECEU

João Lopes dos Reis, José Luis da Silva Lopes dos Reis, sua esposa e filho; e João Lopes dos Reis Junior, sua esposa e filho, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Mamede, para o cemitério de Benfica. Amanhã, pelas 9,30 horas, será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Júlia Sabina da Silva Lopes dos Reis

FALECEU

SOCIEDADE DE AÇOS E METAIS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a muito querida e chorada esposa, mãe e cunhada dos seus sócios e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas saindo da Igreja de S. Mamede para o cemitério de Benfica.

Júlia Sabina da Silva Lopes dos Reis

FALECEU

JOÃO LOPES, LDA. — RADIADORES LUSITANOS—, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a muito querida e chorada esposa e mãe, dos seus sócios e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Mamede, para o cemitério de Benfica.

Publicações

Um número do «Lisbon Courier» dedicado à visita da rainha Isabel

A presente edição de «Lisbon Courier», referente ao mês de Fevereiro, dedica a sua especial atenção á visita real de Isabel II ao nosso País, para o que reuniu uma selecta colaboração literária em que se salientam: um trabalho do falecido general Barros Rodrigues «A Aliança Inglesa e a sua projecção militar»; «Duas Marinhas — Duas Nações Unidas», pelo almirante Nuno de Brion; «Aliança de Famílias», por Laura Saturio Pires; insere ainda, nesta exaltação de amizade luso-britanica, como se registam no editorial, uma série de imagens dos principais lugares e monumentos visitados pela soberana britanica.

Fazendo jus ao seu excelente aspecto gráfico, «Lisbon Courier» brinda os seus leitores com uma admirável reprodução, a tricomia, de um retrato da rainha Isabel II, arquivando ainda, como é seu hábito, uma resenha dos principais acontecimentos artísticos do mês, como a temporada de ópera em Lisboa e as novas actividades de «ballet» no nosso País.

As suas entradas estão a aumentar?

Experiências realizadas na Suiça demonstraram que a queda do cabelo pode ser sustada pelo uso diário do PANTÈNE

O PANTÈNE não é uma loção capilar vulgar. É a única loção capilar do mundo que contém Pantenol - uma das vitaminas do grupo B.

O PANTÈNE actua em profundidade – PANTÈNE penetra até à raiz dos cabelos. Mas é preciso usá-lo todos os dias! Friccione o couro cabeludo com esta loção capilar estimulante.

Há uma realidade atrás do PANTÈNE

Experiências científicas realizadas nos laboratórios suiços provaram que o PANTÈNE, à base de Pantenol* se introduz efectivamente, nas células capilares, dando aos cabelos um novo vigor, desde que ainda tenham vida.

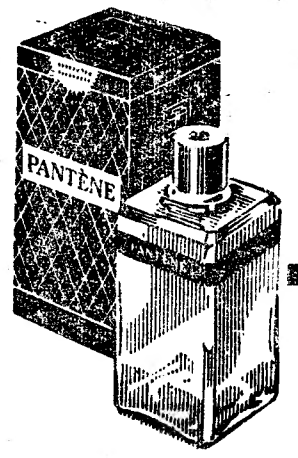
Faça um tratamento com PANTÈNE no seu cabeleireiro!

Os cabelos crescem lentamente. Portanto, deverá dar ao PANTÈNE o tempo necessário para que a sua acção se torne eficaz. Comece já a usar PANTÈNE que estimulará o couro cabeludo e por consequência o crescimento dos cabelos.

PANTÈNE – para cabelos normais
PANTÈNE-Azul – para cabelos brancos e grisalhos.

PANTÈNE

A loção capilar vitaminada que penetra até à raiz dos cabelos



* O Pantenol, contido no Pantène, é fabricado pela firma suiça de renome mundial no domínio das vitaminas, F. Hoffmann-La Roche & Cie., S. A. que assegurou o exclusivo da sua fórmula química com o registo de patente mundial

CAMINHOS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO

Esc. 13$80 — para títulos nominativos
O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia
Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956
São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:
Esc. 14$00 — para títulos ao portador:
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores
O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

O Conselho de Administração

Policlínica da Rua do Ouro — **ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

O PORTO - pelo telefone

Desastre mortal

PORTO, 20 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, onde fora internado, o estivador José Francisco de Oliveira Vieira, de 32 anos, casado, residente em Leça de Palmeira, que na passada quinta-feira caiu ao porão de um barco surto em Leixões.

Movimento maritimo

Entraram em Leixões os vapores: holandês «Zuiderzee» com carga geral, procedente de Lisboa; finlandês «Ramsdal», de Port Talbot, vasio; alemão «Oldenberg», vindo de Roterdam, com carga e passageiros; o americano «Helen Stevenson», de Baltimore, com 10 mil toneladas, de carvão e o norueguês «Citania», de 8.000 toneladas, que, devido ao facto de não haver lugar para atracar, seguiu para Lisboa.

São esperados esta tarde dois navios holandeses procedentes de Belfast, com importante carregamento de batata para semente.

Na capitania foi arvorado o sinal n.º 2, que entretanto não foi substituído.

O mar está tranquilo e o vento do quadrante sul é fraco, tendo saído pela manhã todas as traineiras. Na barra do Douro não houve saídas, tendo apenas entrado o vapor alemão «Fauna» procedente de Roterdam.

Almada sem água

e sem comunicações telefónicas

Há três dias que os moradores de Almada estão privados de água em suas casas, ao que parece por causa de um cano que rebentou, segundo a explicação dada aos reclamantes. Desnecessário se torna dizer os transtornos que tem ocasionado a falta de água e até os perigos a que a vila está sujeita em caso de incêndio. A população tem recorrido a vários poços de quintas para se abastecer.

Desde as 7 horas que Almada está isolada da capital por ligação telefónica devido a uma avaria de certa importancia. Assim, sem comunicações, quase não fica a Almada a possibilidade de fazer ouvir as suas razões de queixa pela falta de água.

O numero desta semana, como é natural, insere uma admirável primeira página alusiva á visita da rainha Isabel II, da autoria de mestre Francisco Valença. Nas outras páginas muita e valiosa colaboração dos nossos melhores humoristas, completa a interessante publicação que constitui, já hoje, um hábito da nossa gente que deseja passar alguns momentos de boa disposição.

Caricaturas nacionais e estrangeiras espalham-se largamente por todas as suas páginas.

Casa de Trás-os-Montes
SÁBADO, 23, às 21 e 30 h.
TOMBOLA DANÇANTE
«Noite dos licores Âncora»

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS — (Adultos)
— CARNAVAL DE 1957 —
Marcam-se mesas no RESTAURANTE e «WONDER-BAR» para as 4 noites

DESPORTOS

FUTEBOL INTERNACIONAL

Belenenses, 2 - Newcastle, 1

O Belenenses recebeu ontem no seu belo estádio, em jogo nocturno, uma categorizada equipa do futebol inglês — o Newcastle — a qual venceu por 2-1. Este resultado, que é de certo modo injusto para os Ingleses, permite ao Belenenses manter a invencibilidade no seu campo e ao mesmo tempo registar um triunfo que tanto honra os pergaminhos do clube, como os do próprio futebol nacional. Há que assinalar este facto e regozijarmo-nos com ele, tanto mais que o Belenenses se viu compelido a alinhar consideràvelmente desfalcado.

As fortes bátegas que caíram momentos antes do desafio, devem ter afastado muito publico. Foi pena, porque o jogo foi disputado em bom nível e o Newcastle confirmou tudo quanto dele se esperava, como fiel intérprete do clássico padrão do futebol inglês.

E vem a propósito assinalar que, numa altura em que o futebol se está tornando em Portugal uma arte difícil e complicada, foi muito agradável ver a simplicidade e, acima de tudo, a seriedade que continua a caracterizar o futebol britanico. Esperamos que os nossos praticantes presentes tenham reparado na perfeição daqueles passes colocados a mais de trinta metros e recebido com amortecimentos que transformavam a bola em dócil brinquedo. O contraste flagrante estabelecido com o passe curto da escola sul-americana, umas vezes artístico e vistoso e outras complicativo e enervante, quando o executante não tem verdadeira classe, como é quase sempre o caso, deu aos espectadores a oportunidade de um confronto que está sempre na ordem do dia e que talvez não tenha sido desfavorável aos Ingleses.

Acima de tudo impressionou a nota de virilidade dada pela equipa do Newcastle e a sua insistência moral ao choque, o que bem traduzido também pode ser, pura e simplesmente, classificado de educação desportiva.

Apesar de tudo o Newcastle também sofre de um mal que afecta todas as nossas equipas e que é a falta de remate. Os avançados britanicos perderam golos em condições verdadeiramente incríveis e isso roubou-lhes a possibilidade de poderem tirar proveito das oportunidades que os seus extremos criaram. Na realidade, á frente do ataque inglês caiu uma verdadeira chuva de jogo vinda de Milburns e Mitchell, mas o sector central perdeu sempre na luta com a defesa do Belenenses, que teve Figueiredo e António José em plano destacado.

O Newcastle trouxe a Lisboa um jogador verdadeiramente excepcional, que deixou no publico a mais profunda e agradável impressão. Referimo-nos ao extremo-esquerdo Mitchell, que é um jogador do género de Mathews. Este homem aparentementpe desinteressado de tudo e negligente, deu um verdadeiro recital no Restelo, no que foi muito bem coadjuvado pelo reservista belenenses Rosendo. Mas não se pense mal do jovem jogador do Belenenses. Outro que lá estivesse não teria podido desempenhar papel diferente, porque aqueles pés de Mitchell tinham magia e um tudo o mais era tão perfeito, que até fintava com os calções. A escala dos dribles e das fintas foi corrida de alto a baixo e os centros pareciam sempre medidos a compasso. Rosendo tem até razão para se considerar muito feliz, pois estes noventa minutos de lição dada por Mitchell devem ter-lhe dado mais ensinamentos que muitos treinos.

O Belenenses alcançou um belo triunfo, sem duvida, com o qual também nos regozijamos, mas foi feliz em ter alcançado o primeiro golo contra a corrente do jogo e mais feliz ainda no segundo, marcado logo a seguir, pois não vimos falta que justificasse o «penalty». No entanto também foi infeliz no golo sofrido, no qual também não havia razão para lhe ser aplicado um «penalty». Figueiredo travou a bola e o avançado inglês tropeçou, mas depois teve a boa ideia de fazer uma aparatosa queda facial e isso valeu um golo á sua equipa.

O empate seria o resultado mais justo, mas é bom afirmar que a equipa se exibiu em grande plano, muitos furos acima do que lhe é habitual no campeonato. Di Pace dirigiu com classe notável todo o jogo e no ataque todos o secundaram excepto Perez, que esteve infeliz em tudo, inclusive na concessão. António José esteve sempre bem, mas teve duas ou três defesas de grande categoria. Pellejero também se excedeu nas entradas. Registe-se que o interior-esquerdo Inácio jogou em bom plano, devendo ser hoje um dos melhores interiores do Belenenses e tem possibilidades de ser alguma coisa mais no futebol nacional. De Figueiredo já dissémos que foi dos melhores na defesa do Belenenses; Pires, jogou do lado esquerdo e não jogou mal e Tito atravessa um bom momento de forma.

A arbitragem foi uma verdadeira lástima em todos os aspectos. Deu primeiro a impressão de ser caseira e depois de estar arrependida de o ser. Os Ingleses devem ter levado uma ideia terrivel dos nossos árbitros, que de certo modo é injusta. Aí está mais um mau serviço prestado á causa pela Comissão Central, que capricha em se enganar sempre na escolha dos árbitros para os jogos contra equipas estrangeiras.

Os golos do Belenenses foram marcados por Tito e Pellejero e o do Newcastle por Mitchell, os dois ultimos de «penalty».

As equipas alinharam:

NEWCASTLE — S. Mitchell; Keith e Mc Michall; Keery, Stokoe e Franks; Milburn, Davis, Curry, Eastham e R. Mitchell.

BELENENSES — António José; Rosendo, Figueiredo e Pires; Pellejero e Carlos Silva; Di Pace, Matateu, Perez, Inácio e Tito.

Arbitro — Viriato Maximino.

LUÍS ALVES

BASQUETEBOL

Está formada a equipa da França contra Portugal

PARIS, 20.—A equipa francesa de basquetebol que defronta Portugal em Brest, a 16 de Março, foi ontem anunciada pela Federação Francesa.

É a seguinte: Hoff (Mulhouse), Morel (Menilmontant), Deniceni (Caen), Gominon (Nantes), Hemmerlin (Mulhouse), Belmas (R. C. F.), Desplebains (Nantes), Leparc (St. Brieuc), Sarrazin (La Française), Hervé (Nanates), Peron (Landerneau) e Bertorelle (Lorient).

Ao mesmo tempo foram anunciadas as equipas que defrontam a Espanha, em Paris, a 16 de Março; a Alemanha no mesmo dia, em Le Mans, e a Grã-Bretanha, no dia seguinte, em Boulogne.—(A. N. I.).

TÉNIS

Ken Rosewall bate Pancho Gonzalez

SAN FRANCISCO, 20.—O australiano Ken Rosewall venceu o norte-americano Pancho Gonzalez após renhida luta, no torneio profissional de ténis que se disputou nesta cidade.

Perante 6.553 entusiastas, que o aplaudiam constantemente, Rosewall ganhou por 6-3, 6-8 e 18-16, com especial realce para a ultima partida, em que ambos os tenistas se mantiveram em igualdade no fim de 32 jogos.

Na série de encontros entre os dois campeões, Gonzalez está á frente com 9 vitórias a 5.—(A. N. I.).

O SORTEIO

da 2.ª Divisão

O sorteio para a segunda fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão efectua-se na sede da Federação, no próximo dia 25, pelas 21 e 45, podendo assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

FOI ADIADA

a posse da nova direcção do Sporting

Estava marcada para amanhã, á noite, na sede do Sporting Clube de Portugal, a posse dos novos corpos gerentes do clube.

O acto de posse foi, porém, adiado, efectuando-se no próximo sábado uma reunião do Conselho Geral. Estas resoluções prendem-se com a atitude do novo presidente da direcção, sr. Francisco Casal Ribeiro, ao enviar ao Benfica um telegrama de não concordancia com a orientação do dr. Gois Mota no que se referia ás relações entre os dois clubes.

XADREZ

«Taça Marcus Cheke»

O antigo adido de Imprensa britanico em Lisboa, Marcus Cheke, que faz parte da comitiva da rainha Isabel, é um xadrezista de valor, que frequentou as salas do Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde conquistou gerais simpatias. Os seus amigos xadrezistas não o esqueceram e, assim, o Grupo de Xadrez, do qual Marcus Cheke foi sócio, insistiu uma taça a que deu o seu nome, para ser disputada num torneio de partidas rápidas a realizar no próximo dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia.

Honved e Flamengo

empatam em Caracas

CARACAS, 20—A equipa hungara de futebol do Honved empatou ontem, por 1-1, em Caracas, com a turma brasileira do Flamengo. (Ao meio tempo: 1-0 a favor dos Hungaros).—(F. P.).

O sorteio monumental

do Sport Lisboa e Benfica

Aproxima-se o final do sorteio do Benfica com vista á obtenção de fundos para enfrentar os encargos da construção do seu parque de jogos. Com esse fim, efectua-se no próximo dia 2 de Março, pelas 22 horas, no ginásio da sua secretaria respectiva, a extracção para este sorteio, que foi levado a feito em colaboração com a Casa de Beneficência São Vicente.

A organização pede aos possuidores das cadernetas especiais, que ainda não tenham feito a sua liquidação, o favor da sua breve solução.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida»
TRINDADE — A's 21,45 — «Antigona».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
A B C—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Já cá canta».

CINEMAS

TIVOLI—«A castelã do Libano».
SÃO LUÍS — «As grandes manobras».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL — «Perdeu-se um marido».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Raparigas de hoje».
ALVALADE—«As grandes manobras».
CAPITÓLIO—«Bandido».
ODEON—«A dama valente».
TERRASSE—«6 de Junho — dia D»
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL—«Que pena seres vigarista».
JARDIM—«Febre loira».
OLÍMPIA—«O rei dos escuteiros».
PROMOTORA—«A sombra do justiceiro».
RESTELO—«O medo de amar».

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR AUTOMOVEL — Ilídio Hipólito da Cruz, de 16 anos, aprendiz de serralheiro, morador na Rua Maria Pia, 513, cave esquerda, foi colhido por um automóvel na rua da sua residência. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com fractura duma perna e contusões na cabeça.

CAIU DO AUTOCARRO — Helena Maria Tavares Resende, de 9 anos, residente na Rua do Vale de Santo António, 15, 1.º, caiu de um autocarro na Rua dos Sapadores, ingressando na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões.

ACIDENTE MORTAL — Em Alhandra, quando trabalhava num andaime da Fábrica de Amianto, caiu de grande altura o carpinteiro Manuel Mendes Fumaça, de 52 anos, natural de Vila Franca de Xira. Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi transferido para o Necrotério.

DE QUEM SE TRATA? — Na Estrada da Parede, foi acometido de doença subita um homem decentemente vestido, que aparenta 50 anos de idade e cuja identidade se desconhece. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, sem ter ainda recuperado a fala.

EMPREGADO INFIEL — No dia 29 de Janeiro, o dono dum estabelecimento da Rua Bulhão Pato apresentou queixa na Polícia Judiciária de que lhe haviam furtado um cofre portátil de ferro com 5.000$00 e documentos. O chefe Pereira da Graça e o agente Tavares apuraram que o autor do furto havia sido um marçano que dormia noutro estabelecimento e que ali entrara por uma janela. Foram-lhe apreendidos um relógio de pulso e uma gabardina que comprara com o dinheiro roubado.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA — Na Rua do Vigário foi muito ferido na cabeça o menor de 12 anos, Manuel Santos Garcia, residente no Beco das Mil Patacas, 1, 2.º, o qual foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

CONFRATERNIZAÇÃO

Ficou adiado, para dia não determinado, o jantar de confraternização dos sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Lisboa, que devia realizar-se hoje.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Clube Desportivo de Sete Rios escolheu novos directores para o ano corrente. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. Joaquim da Costa Garcia, Ernesto Gomes e Manuel Machado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola interior para senhora; três tampões de roda de automóvel; um cachecol; quatro porta-moedas com dinheiro; um décimo da lotaria, n.º 30 713, para a extracção do passado dia 1; um chapéu de chuva próprio para homem; um porta-moedas com um lenço, uns óculos e chaves; dois pares de óculos graduados; uma folha de cortiça trabalhada; três sombrinhas de senhora; uma caneta de tinta permanente; um par de tamancos para criança; um quadro com imagens religiosas; uma agenda; um capuz de gabardina; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma corda de pita; um porta-moedas com um recibo dos C. T. T.; um par de meias de algodão; dois pares de luvas para senhora; diversas luvas desirmanadas; uma boina tipo espanhol; uma mala de viagem, com diversas peças de roupa de senhora, saboneteira e um colar de pérolas; e uma capa de plástico.

VIDA MUSICAL

Curso de viola

Está já a funcionar, no Conservatório Nacional, o curso especial de viola (guitarra hispanica), regido pelo professor Emilio Pujol. As condições para a inscrição neste curso encontram-se patentes na secretaria do Conservatório.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SIGA O BOM EXEMPLO
DE MILHARES DE AUTOMOBILISTAS

Lubrifique o seu motor com o óleo

PENNZOIL

Z-7

que lhe liberta toda a força do motor, economizando combustivel
O mesmo óleo para motores a gasolina e gasóleo

LUBRIFICANDO COM PENNZOIL TERÁ O MOTOR SEMPRE LIMPO

1070

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MEDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

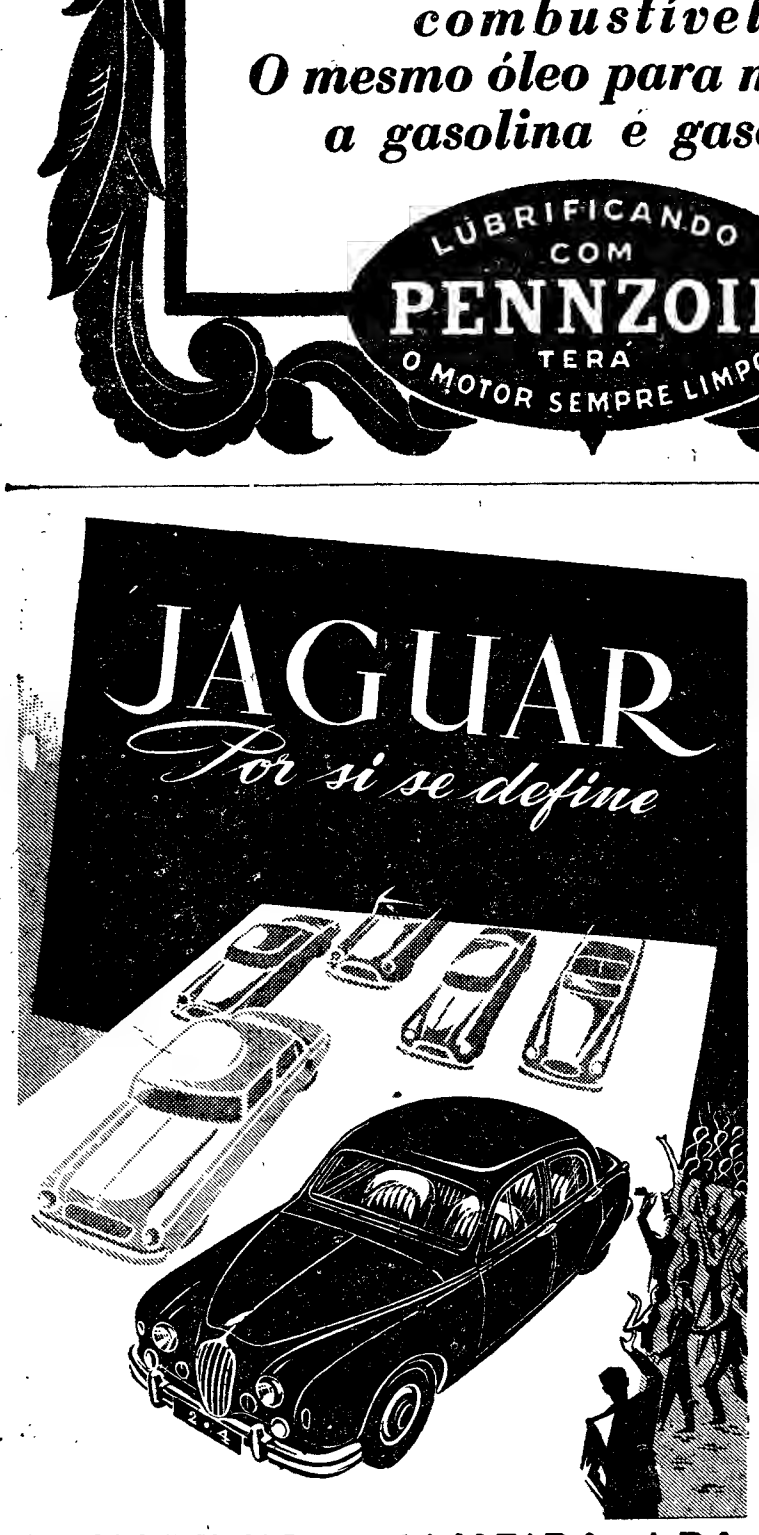
Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

JAGUAR
Por si se define



A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23, E. • TEL. 5 6363 • LISBOA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — 1. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 h. e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca á Coruja

CAMPINOS

Restaurante típico
Cartaxo — Telefone 18

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 15 de Março
Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 12 de Março.

«UIGE» — 22 de Março
Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março.

«IMPÉRIO» — 25 de Março
Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 21 de Março.

«AMBOIM» — 30 de Março
Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. **Passageiros** para o que está regulamentado sobre **transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 11 de Março — Às 12 horas
Com escala por **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 1 de Março e 1 de Abril — Às 16 horas
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana, e Port Everglades (Miami).**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O COLAR DE BRILHANTES

Condensação do conto de MAUPASSANT

ERA uma dessas lindas raparigas, nascida, como que por ironia da sorte, no seio de uma família de funcionários. Não tinha dote, não tinha esperanças nem meio algum de tornar-se conhecida, compreendida, amada, de vir a ser desposada por um homem rico ou distinto. Consentiu em casar com um amanuense do Ministério da Instrução Publica.

Sofria permanentemente, sentindo que nascera para todos os requintes e para todas as ostentações. Sofria com a pobreza da casa em que vivia, com as paredes nuas e a escassez do mobiliário.

Não tinha nem «toilettes» nem joias. E ela não amava senão essas coisas; sentia que nascera para elas. Tinha tanto desejo de agradar, de ser invejada, de ser cortejada!

*

Numa noite, o marido entrou com ar triunfal, tendo na mão um enorme envelope.

—Toma — disse-lhe — isto é para ti.

Ela rasgou apressadamente o envelope e tirou de dentro um cartão no qual se liam estes dizeres:

«O ministro da Instrução Publica e a sr.ª Georges Ramponneau pedem ao Senhor e Senhora Loisel a honra de virem passar a noite no palácio ministerial, na próxima segunda-feira, 18 de Janeiro».

Em vez de ficar maravilhada, como ele esperava, atirou com despeito o convite para cima da mesa, murmurando:

—Para que quero eu isto?

—Mas, minha querida, pensei que tu ficarias contente. Como nunca sais de casa, era uma bela ocasião esta, realmente bela!

—Mas que é que tu queres que eu vista para ir?

Ele ficou desolado.

—Vejamos, Matilde. Quanto é que poderá custar isso, uma «toilette» decente, que possa servir não só para esta, mas para outras ocasiões, qualquer coisa simples?

Enfim, respondeu hesitante:

—Bem, bem não sei, mas acho que quatrocentos francos talvez chegassem...

Ele empalideceu um pouco, porque era justamente a soma que reservava para comprar uma espingarda de caça.

—Está bem. Vou dar-te os quatrocentos francos. Mas vê se compras um bom vestido.

*

A data do dia da festa aproximou-se, e a sr.ª Loisel parecia triste. Todavia, a sua «toilette» estava pronta. O marido disse-lhe uma noite:

—Que é que tu tens? Tens andado muito esquisita há uns dias para cá.

Ela respondeu:

—Ando aborrecida por não ter uma joia, nem sequer uma pedra, nada com que possa enfeitar-me.

Mas o marido exclamou:

—Mas que falta de imaginação! Por que não vais á casa de tua amiga, a sr.ª Forestier, e não lhe pedes emprestadas as suas joias? Tens com ela intimidade suficiente para fazer isso!

Ela soltou um grito de alegria.

—E' verdade! Nem me passava essa ideia pela cabeça!

No dia seguinte, dirigiu-se á casa da amiga e confiou-lhe a sua mágoa.

A senhora Forestier foi ao seu armário de espelho e pegou em vários estojos.

De repente ela descobriu, numa caixa de cetim preto, um soberbo colar de brilhantes.

Depois, perguntou, hesitante, e cheia de angustia:

—Poderás emprestar-me este, apenas este?

—Por que não?

*

Chegou o dia da festa. A sr.ª Loisel foi um sucesso. Era a mais bonita de todas, elegante, graciosa, sorridente, louca de alegria. Todos os homens a miravam, perguntando o seu nome, diligenciando ser-lhe apresentados.

Ela dançava com entusiasmo, num arrebatamento, estonteada pelo prazer, não pensando em mais nada a não ser no triunfo da sua beleza.

A's quatro horas da manhã saíram.

—Espera um pouco. Vais-te constipar. Vou buscar um carro.

Mas ela não o ouvia, descendo rápidamente a escada.

Dirigiram-se para os lados do Sena, desesperados, tremendo de frio. Afinal, encontraram no cais um desses velhos carros noctívagos, que não são vistos em Paris senão quando desce a noite, como se se envergonhassem da própria miséria para aparecerem durante o dia.

Conduziu-os até á sua porta, na Rua dos Mártires; subiram tristemente para casa. Acabara-se tudo para ela.

Ela tirou a capa diante do espelho, a fim de se ver mais uma vez em toda a sua glória. Mas de repente soltou um grito. Não tinha o colar no pescoço!

O marido já meio despido, perguntou:

—Que aconteceu?

Ela voltou-se para ele nervosa:

—Tenho... tenho... perdi o colar da sr.ª Forestier.

Ele levantou-se como louco:

—O quê?... Como? Isso não é possível!

Contemplaram-se aterrados. Loisel vestiu-se.

—Vou — disse ele — voltar pelo mesmo caminho que fizemos. Pode ser que o encontre. Talvez tenha caído no fiacre!

E saiu. Ela ficou de vestido de baile, sem coragem para se deitar, abatida numa cadeira, sem forças, sem pensamentos.

Loisel voltou com o rosto cavado, pálido; nada tinha descoberto.

—E' preciso — disse — escrever á tua amiga, dizendo-lhe que quebraste o fecho do colar e que o mandaste consertar. Assim teremos tempo de continuar a procurar.

Ela escreveu o que ele ditou.

*

No fim de uma semana, tinham perdido todas as esperanças. E Loisel, que durante esse tempo envelhecera cinco anos, declarou:

—E' preciso tratar de substituir a joia.

Encontraram, numa loja do Palais Royal, um rosário de diamantes que lhes pareceu perfeitamente igual áquele que procuravam. Custava quarenta mil francos. Davam-lho, por deferência, por trinta e seis mil.

Loisel possuia dezoito mil francos que herdara do seu pai. Pediria emprestado o resto. E, de facto, pediu. Mil francos a um, quinhentos a outro, cinco luíses aqui, três luíses acola. Assinou letras, assumiu responsabilidades ruinosas, entrou em contacto com agiotas, com todas as raças de prestamistas.

Foi buscar o novo colar, depondo sobre o balcão do joalheiro os trinta e seis mil francos.

Quando a sr.ª Loisel devolveu o colar á sr.ª Forestier, esta disse-lhe com ar abespinhado:

—Já podias tê-lo trazido; eu poderia precisar dele.

*

A sr.ª Loisel conheceu, então, a vida horrível das pessoas necessitadas.

Era preciso pagar aquela tremenda dívida. Pagá-la-ia. Despediu a criada: mudaram de casa, e alugaram uns quartos numa mansarda.

Conheceu os pesados trabalhos caseiros, as odiosas tarefas da cozinha. Lavou a louça, gastando as unhas róseas nas tigelas engorduradas e no fundo das caçarolas.

O marido trabalhava, agora, também á noite, fazendo a escrituração de um comerciante.

Ao fim dos dez anos, tinham pago tudo, com juros de usura, com fabulosos juros acumulados.

A sr.ª Loisel parecia, agora, velha.

Tornara-se a mulher forte, dura e rude das famílias pobres. Mal penteada, com as saias levantadas e as mãos avermelhadas, falava alto, e esfregava a valer o soalho.

Mas, por vezes, quando o marido se encontrava na repartição, ela sentava-se á janela e pensava que teria sido feito dela se não tivesse perdido o colar? Quem sabe? quem sabe? Como a vida é singular e natural! Qualquer coisa sem importancia basta para nos perder ou nos salvar!

*

Ora, num domingo, indo ela dar um passeio pelos Campos-Elísios para se distrair das preocupações da semana, viu, de repente, uma mulher que passeava com uma criança. Era a sr.ª Forestier, que parecia conservar toda a sua juventude, ostentando ainda a inalterável formosura cheia de seduções.

A senhora Loisel sentiu-se comovida. Devia falar-lhe?

Aproximou-se.

—Bom dia, Joana.

A outra, não a reconhecendo, mostrou-se surpreendida de ser tratada tão familiarmente por aquela desconhecida. Balbuciou:

—Mas... minha senhora... Não sei... Mas deve haver engano.

—Não; eu sou Matilde Loisel.

A amiga soltou um grito:

—Oh!... minha pobre Matilde como tu estás mudada!...

—Sim, tenho passado dias amargos, desde que deixámos de nos ver; muita miséria... e tudo por tua causa...

—Por minha causa?!... E porquê?

—Lembras-te do colar de brilhantes que me emprestaste para ir á festa do ministério?

—Sim. E que tem isso?

—Perdi-o...

—Como?! Mas tu devolveste-mo?

—Devolvi outro igual. Eu e meu marido levámos dez anos para pagá-lo. Compreendes que isso foi para nós muito difícil, pois não tínhamos nada... Enfim, acabou-se, está tudo pago, e sinto-me contente.

A sr.ª Forestier, muito comovida, tomou-lhe as duas mãos:

—Oh! Minha pobre Matilde! O meu colar era falso. Valia quando muito uns quinhentos francos!

DE LUTO

António Rodrigues Loureiro

VISEU, 18 — Sepultou-se no cemitério desta cidade o pintor de imagens sr. António Rodrigues Loureiro, que foi bombeiro voluntário de rara dedicação e artista de merecimento no seu ofício. Fora o aluno numero 1 da Escola Industrial de Viseu (hoje Escola Industrial e Comercial). Representações de antigos e actuais alunos e professorado daquela escola, bombeiros voluntários e muitas outras pessoas de todas as condições se incorporaram no préstito. O funeral saiu da sede da Associação dos Bombeiros Voluntários.

D. Julia Sabina da Silva Lopes dos Reis

Faleceu a sr.ª D. Julia Sabina da Silva Lopes dos Reis, de 54 anos, casada com o sr. João Lopes dos Reis, e mãe dos srs. José Luís da Silva Lopes dos Reis e João Lopes dos Reis. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério de Benfica.

António da Silva Junior (Pintassilgo)

Faleceu o sr. António da Silva Junior (Pintassilgo), de Queluz, aposentado da Imprensa Nacional. O extinto era pai dos srs. Fernando Silva, Rubem José da Silva e Julio Caetano da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, do Necrotério, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Luisa Alves

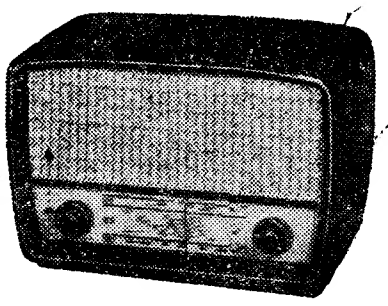
PAREDES DE COURA, 19 — Com a idade de 90 anos, faleceu no lugar de Nostevo, freguesia de Formariz, deste concelho, a sr.ª D. Maria Luísa Alves, mãe do sr. dr. José Manuel Pereira, presidente da Camara Municipal e conservador dos Registos Civil e Predial.

SIERA

Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR



ESC.: 1.650$00

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180

55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª pág.)

res produções de Norman Mac Laren e Albert Lamorisse.

A B C Cine-Clube

Integrado no ciclo dedicado ao cinema mexicano, o ABC Cine Clube de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, a sua 113.ª sessão, exibindo o filme «Beleza Maldita», de Emilio Fernandez.

Centro Universitário

No cinema Império, realiza-se amanhã, ás 18 e 15, a 4.ª sessão cinematográfica do Centro Universitário de Lisboa da M. P., em que será exibida a película «Polícia e ladrão».

Coliseu

A ALEGRIA DO CIRCO

As atracções mais sensacionais desta noite, na Nova Companhia de circo que toda Lisboa, todos os forasteiros devem admirar. Amanhã, «matinée»

Todos os Lisboetas, todos os forasteiros devem ir esta noite ao Coliseu ver a nova e deslumbrante companhia de circo do Coliseu. Espectáculo colossal, com duas parelhas de palhaços; a jaula da morte; corrida de motociclistas; cães sábios; acrobatas; saltadores que são autenticos homens-flechas; olimpicos; Zavata e muitos outros prodigios.

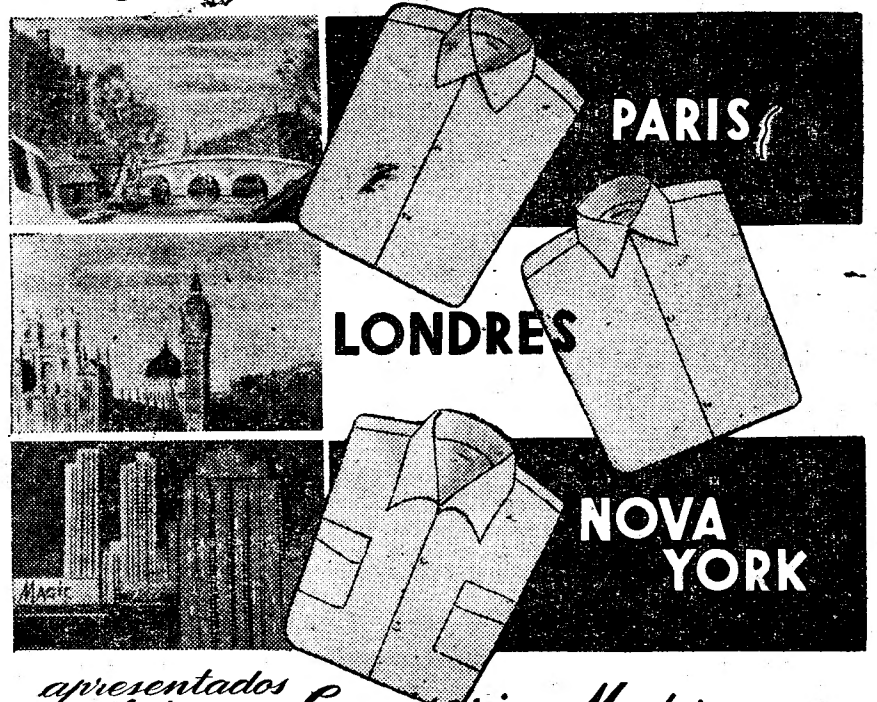
Irmãs Samaritas — Escada aérea

Amanhã ás 16 horas, «matinée», com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

Os últimos modelos de



apresentados em Lisboa na **Camisaria Moderna**
Rossio, 110

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam!

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS
AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00

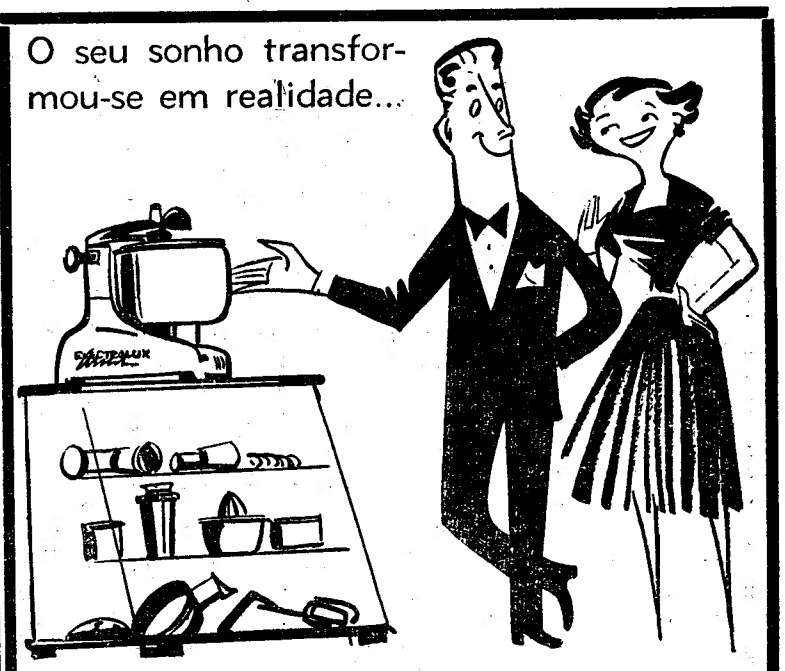
NÃO ENCOLHEM

BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ O N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento durante o dia

O seu sonho transformou-se em realidade...



«ASSISTENT» Electrolux é a máquina de cozinha de mais variadas aplicações

ELECTROLUX, LDA.
LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7 Telef.: 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B Telef.: 28246

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè
S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 100.000 CONTOS

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revuè, em Moçambique

SEDE EM LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º, Dir.

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE
Vila Pery

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 e 100 ACÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DO AUMENTO DE CAPITAL, DE 100 PARA 130 MIL CONTOS, APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MARÇO DE 1956

PREÇO DE EMISSÃO: ESC. 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas acções, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 23 de Fevereiro do corrente ano, na sede da Sociedade em Lisboa e nas sedes e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As acções são oferecidas ao público ao preço de Esc. 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações de 50% cada uma, sendo a primeira satisfeita no acto da subscrição e a segunda de 20 a 30 de Março próximo.

Os accionistas têm preferência na subscrição, proporcionalmente às acções que possuirem e participam no rateio das restantes oferecidas ao público.

O Estado e as Caixas de Previdência reservaram já a sua participação neste aumento de capital. Os estabelecimentos bancários acima indicados tomaram firme o restante da emissão.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

Retomará brevemente o seu serviço regular entre PIREO, MESSINA, NÁPOLES, LISBOA, HALIFAX e NEW YORK.

AGENTES GERAIS
Carlos Gomes & Ca., Lda.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telf. 668087/8/9 Telex: 45

Agentes no Norte
Ag. Mar. John Mortensen, Lda.
108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 22981

S. R.
Ministério da Economia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Torres Novas, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Empresa Industrial de Electricidade do Almonda, Lda. para o estabelecimento de um ramal a 15 kV, com 575 metros, do poste n.º 13 da linha aérea entre o posto de transformação n.º 3 e o posto de transformação n.º 8, ao posto de transformação n.º 12 na freguesia de Lapas, no referido concêlho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 9 de Janeiro de 1957.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
a) **Carlos Roman Artaloytia Cardoso**

Ordem dos Engenheiros
3.º Aviso

Para os devidos efeitos, novamente se comunica que, nos termos legais, é obrigatória a inscrição nesta Ordem, dos engenheiros de todas as especialidades, mesmo que exerçam exclusivamente funções publicas. Desta obrigatoriedade são excluídos os que não exercem funções técnicas, mas sim de mera natureza administrativa ou similar, tal como sucede com todos os engenheiros que não exercem a sua profissão.

Mais se lembra que o prazo de inscrição, para efeito das próximas assembleias regionais, foi prorogado até 28 do corrente.

Lisboa, 19 de Feverciro de 1957.

A COMISSÃO DIRECTIVA

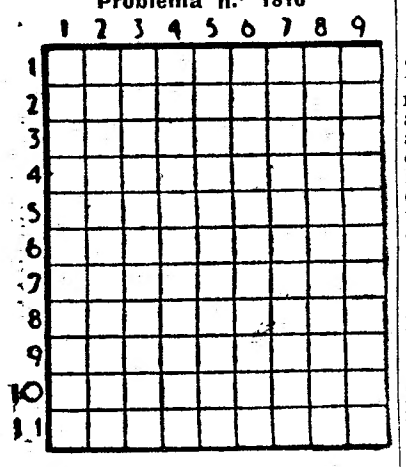
PROPRIEDADES
SE DESEJA VENDER OU COMPRAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
R. de Santa Marta, 27-C 1.
Telef. 732662

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1816



HORIZONTAIS: 1 — Progenitor. Grito. 2 — Põe açamo a . 3 — Prefixo de negação. Eia! Nota musical. 4 — Santo. 14 em romano. 5 — Motivo. Pronome pessoal. Nociva. 6 — Símbolo químico do cromo. Siga. 7 — Tramelas. 8 — Sapo do Amazonas. Estima. 9 — Avista. Vazia. Símbolo do érbio (quim.). 10 — Branca. 11 — Sirga. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Pleiteava. 2 — Origem. Decametro quadrado. 3 — Em partes iguais. Cruel. Símbolo do cobalto (quím.). 4 — Levante. Data. Olé. 5 — Aro. Clava. 6 — Certa. Pássaro. Sapo do Amazonas. 7 — Nota musical. Fila. Ceu. 8 — Víscera. Estime. 9 — Desvendara.

Solução do problema n.º 1815

HORIZONTAIS: 1 — Doméstica. 2 — Aliar. 3 — Rir. Olé. 4 — Na. Tua. Ar. 5 — Grave. 6 — Grádara. 7 — Pé. Sal. Ga. 8 — Ama. Gim. 9 — Rala. Pala. 10 — Irmos. 11 — Só. Ais. Pó.

VERTICAIS: 1 — Dorna. Paros. 2 — Ia. Gema. 3 — Mar. Gr. Ali. 4 — El. Trás. Ara. 5 — Situadas. Mi. — 6 — Tá! Aval. Pós. 7 — Iró. Er. Gás. 8 — Lá. Agil. 9 — Acero. Amaro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V — Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R do Olival, 226, Tel. 663141; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de vários rumos e o ceu está geralmente muito nublado; chove e caem aguaceiros em alguns locais, pela acção de um sistema frontal associado a uma depressão centrada a N. W. do Porto e de uma massa de ar marítimo instável, transportado na circulação conjunta daquela depressão, e de uma crista anticiclónica que precede uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas de hoje: Porto, 10°; Penhas Douradas, 2°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Funchal, 15°.

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 13°,5; na água do mar, também, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente nublado durante o dia de hoje e pouco nublado durante a noite, aumentando progressivamente de nebulosidade, a partir da manhã. Vento moderado de S. W., rondando para N. W. durante a tarde de hoje, e depois para S. W. moderado, por vezes forte. Aguaceiros durante o dia de hoje e chuviscos e chuva a partir da tarde de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável.

TELEVISÃO

Na emissão de hoje, que principia ás 21 horas, a Radiotelevisão Portuguesa incluirá alguns filmes alusivos á visita de Sua Majestade a rainha Isabel II á cidade do Porto, que será amanhã. O programa inclui, também, a reportagem dos acontecimentos do dia, assim como noticiário e jornal de actualidades internacionais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal sonoro (dedicado á visita de S. M. a rainha Isabel II e de S. A. real o duque de Edimburgo); 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, «Marcelino Pão e Vinho»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 10, Reportagem do banquete, oferecido pela rainha Isabel II ao sr. Presidente da Republica e danças.

Programa «B» — Ás 19, Musica de camara («Concerto Brandeburguês n.º 6», de Bach, para viola, violoncelo e orquestra, por Walter Kaegi, August Wenzinger e a Orquestra da Schola Cantorum Brasiliensis, sob a direcção de Wenzinger); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Musicas vocais, missa em honra de S. Domingos, de Rubra, pelo coro Fleet Street, dirigida por Lawrence; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («Suite n.º 2», de Bela Bartok, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, sob a direcção de Dorati, «Variações Sinfónicas», de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Thomas Beecham); 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, «A Minha Terra», ciclo de poemas sinfónicos de Smétana.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

—Então porque é que não posso estar aqui?
—Ora... Então não vê que é o banco que se está nas tintas?

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	919$00	919$00	920$00
Cons. 3 % T. 10	963$00	963$00	963$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	—	2.270$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	992$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	984$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	960$00	960$00	965$00
Gás Elect. 4 %	—	976$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.010$00	1.008$00	1.011$00
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.055$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	94$00	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.029$00	—
Acções Bancos			
Alentejo...	—	—	510$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	3.780$00	3.750$00	3.790$00
Portugal	—	2.305$00	2.315$00
Ultramarino	1.975$00	1.975$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	680$00	678$00	682$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	925$00	950$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	655$00	665$00
Açucar de Angola ...	—	2.850$00	2.880$00
Boror	—	510$00	520$00
Cabinda...	—	395$00	410$00
Cádá...	4.700$00	4.680$00	4.720$00
Colonial do Buzi	375$00	374$50	375$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.900$00	4.000$00
Moçambique	164$00	164$00	164$50
Zambézia	—	218$50	219$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	56$00	55$90	56$00
Industrial Aliança ...	—	305$00	—
Portugal e Colónias ...	—	—	430$00
Nacional Navegação ..	—	—	—
Colonial Navegação ...	1.012$00	1.010$00	1.014$00
Port. de Celulose	—	—	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.725$00	1.750$00
Port. de Tabacos	528$00	526$00	528$00
Tabacos de Portugal..	681$00	681$00	684$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	233$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	307$50	307$00	307$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.505$00	1.500$00	1.505$00
H. E. Zêzere	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Nac. de Electricidade	1.522$00	1.520$00	1.522$00
União Elect. Port. ...	232$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$72	6$87
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$52,5	$54,5
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suíça	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	297$00	307$00
Portugal — Barra	32$60	33$20
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

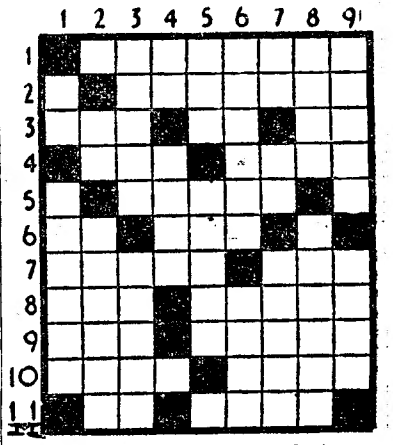
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 807



HORIZONTAIS: 1 — Relativa ao ferro. 2—Estampilhavam. 3—Espaço de tempo. Atmosfera. Preposição. 4—Vai-te embora! Lugar de delícias. 5 — Debruar. 6 — Artigo (pl.). Haver. 7 — Agua congelada que cai das nuvens em frocos brancos e finos (pl.). Tempo gasto pela Terra numa translação completa em volta do Sol. 8—Reze. Idade da inocência. 9 — Rente. Compra. 10—Diante. Ninhos. 11—Gemido. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Funesta. Que canta harmoniosamente. 2—Símbolo químico do sódio. Calma. 3 — Afasto. Trajei. 4—Oferte. Habilidade. 5—Pronome pessoal. Prejudicam. 6 — Tornar-se pouco denso. Riqueza. 7 — Partir. Licenciado. Faz descer. 8—Espécie de zimbro. Exclusivos. 9 — Aprazível. Folhas de palmeira em que antigamente se escrevia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 806

HORIZONTAIS: 1—Trema. Id. 2—A. AMIZADE. 3—Dás. Rotos. 4—Ir. Cá. É. 5—O. Tona. Ai. 6—PORTO. DA. 7—Não. Restam. 8—Ovais. Im. 9—VIDA. Ápis. 10—Ode. Troco. 11—Soma. Asas.

VERTICAIS: 1—Adio. Novos. 2—Ar. Pávido. 3—Rás. Tó. Adem. 4—Em. Corrida. 5—Mirantes. 6 — Azo. Aos. Ara. 7—Até. Tipos. 8 — Ido. Adamica. 9—Desviam. Sós.

Provérbio: A AMIZADE É O PORTO DA VIDA.

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Fevereiro de 1895 foi preso á ordem de Napoleão o Papa Pio VI.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

Vibrantes aclamações
acompanharam desde Lisboa
a rainha em todo o percurso

(Continuação da 1.ª pág.)

distancia, começou a juntar-se povo da terra, entre o qual se divisam muitas crianças, algumas delas ao colo das mães.

Pouco a pouco, foram chegando, além dos membros da comitiva real, no passeio de hoje, as autoridades policiais: o coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; o major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Trasito; e o capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Com eles conversaram os membros da «Scotland Yard» que estão em Lisboa, propositadamente.

A's 9 e 45, desfilou, e formou, do lado Norte do largo portão, um pelotão da G. N. R., da companhia da guarda do Palácio, com guião e corneteiro.

Começou a chover, com certa intensidade. Abriram-se muitos chapeus de chuva, mas ninguém abandonou as posições conquistadas.

O automóvel com o pavilhão real estava coberto pelo grande dossel azul, com franjas douradas, tendo as armas da Grã-Bretanha, sob fundo vermelho, e assente em lanças brancas, com as pontas douradas.

As 10 horas soaram, anunciadas pelos sinos da torre do edificio da Legião Portuguesa e da Escola Primária.

Pouco a pouco, tinham ido saindo do edifício e ocupando os seus lugares, nos respectivos automóveis, os diversos convidados, que haviam ido: os Ingleses, uns da embaixada britanica (o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, o casal Cheke e o casal Laskey), outros de bordo do «Britannia» (o almirante Smith, Milbank, Colville e Steele-Perkins); e os Portugueses das suas respectivas residências.

Dentro do portão, do lado esquerdo, Marcus Cheke, chefe do protocolo da Coroa, aguardava a soberana. Quando esta surgiu, com o seu vestido beige e o seu pequeno chapeu branco, sorrindo para os presentes, a guarda apresentou armas, e das centenas de populares aglomerados em frente do palácio partiram vivas e palmas, que Isabel II agradeceu, após o que entrou no automóvel com o pavilhão real, seguida do duque de Edimburgo, com fato e chapeu castanhos claros, e de Marcus Cheke, também em trajo civil, que tomou lugar ao lado do motorista.

Organizou-se, então, o cortejo, que logo partiu, no meio de novas aclamações, a caminho da auto-estrada. Á frente, iam três batedores motociclistas da Polícia de Viação e Transito, seguidos de dois automóveis com as autoridades policiais portuguesas e inglesas; e nos dez carros que partiram atrás dos soberanos, iam, respectivamente, Selwyn Lloyd e o duque de Palmela; a condessa de Leicester e a duquesa de Palmela; Mills e o almirante Nuno de Brion; Adeane e o general Luís da Camara Pina; lady Rose Baring e D. Marta Pina; o almirante Smith e Milbank; as senhoras de Marcus Cheke e de Nuno de Brion; Chinnery e Charteris; Colville e Blount; o casal Laskey e Steele Perkins.

Logo que os ultimos batedores do cortejo desapareceram, a caminho de Lisboa, os populares começaram a debandar, satisfeitos por, mesmo com chuva, mais uma vez terem admirado o sorriso simples e simpático da Rainha e a elegancia desportiva e irradiante do duque de Edimburgo.

Em todo o trajecto se repetiram os aplausos

A caminho da Nazaré, a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo foram entusiasticamente saudados, por grupos de populares postados aos lados da estrada. Nas localidades que o cortejo real atravessou, as manifestações de simpatia, para com o jovem casal de soberanos, revestiram-se de grande brilho, pois cada uma primou por engalanar, o melhor que pode, as ruas do percurso.

Em Vila Franca de Xira, onde a Rainha voltará á tarde, no regresso a Lisboa, centenas de pessoas presenciaram a passagem do cortejo real.

No Carregado, a rua principal, que atravessa a localidade na sua maior extensão, foi vistosamente ornamentada com policromos festões, grandes bandeiras portuguesas e inglesas e dezenas de cartazes com as legendas «Deus salve a Rainha» e «Boa viagem». As casas comerciais decoraram artisticamente as suas montras e os particulares enfeitaram as janelas e varandas dos edificios com ricas colchas.

Ao longo dos passeios comprimia-se uma entusiastica multidão, onde sobressaiam numerosos grupos de crianças das escolas e o Rancho das Fogaceiras do Carregado, com as suas moças airosas nos seus vestidos brancos manchados pelo vermelho vivo das faixas e os rapazes, garbosos, de calça negra e camisa alva.

O cortejo real passou, ás 11 e 12, em marcha moderada por entre o entusiasmo dos populares, que agitavam pequenas bandeiras de papel, baitiam palmas e soltavam vivas. Sorridente, de dentro do seu automóvel, a jovem soberana agradecia as aclamações, acenando com as mãos e com a cabeça.

No ar, estralejavam centenas de foguetes. As aclamações a Isabel II de Inglaterra repetiam-se em Alenquer e na Ota.

As Caldas da Rainha eram um mar de gente quando, ás 12 e 5, ali passaram os régios visitantes. Milhares de pessoas deram largas ao seu entusiasmo, vitoriando os jovens soberanos. Junto do quartel de Infantaria 5, uma guarda de honra apresentou armas quando o automóvel da rainha passou em frente. A Praça da Republica oferecia um aspecto grandioso, com os populares a agitar no ar pequenas bandeirinhas de papel inglesas e portuguesas.

No regresso a Lisboa, já depois de ter visitado a Nazaré, Alcobaça e a Batalha, a rainha de Inglaterra continuou a ser aclamada por centenas de pessoas, principalmente, em Porto de Mós, Alcanede, Santarém, Almeirim, Salvaterra de Magos e Benavente.

No Mosteiro da Batalha
a rainha e o duque
depuseram uma coroa de camélias
sobre o túmulo do Soldado Desconhecido

BATALHA, 20—*(Pelo telefone)*—Muitos anos depois do acontecimento inolvidável que foram os funerais dos soldados desconhecidos, a vila da Batalha viveu hoje um dos seus maiores dias, ao receber a rainha Isabel e seu marido.

O tempo está chuvoso, mas pode dizer-se que pessoa alguma ficou em casa. As estradas vizinhas estão atravancadas de automóveis e camionetas que trouxeram gente de muito longe. Nos mais modestos edifícios há colchas simples e pequenas bandeiras das duas nações.

O largo fronteiro ao mosteiro está totalmente livre, para a chegada da soberana. Aos lados há sectores reservados para pessoas de representação, que, ás 13 horas, já ocupavam em larga escala os seus lugares.

Por toda a parte se vêem antigos combatentes portugueses ostentando as suas condecorações de guerra sobre os trajos civis. Um nota de cor é dada pelas bandeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e também pelas bandeiras dos antigos combatentes Ingleses, Franceses e Belgas que vivem no nosso País e que são empunhadas por antigos soldados daquelas nações nos campos da Flandres.

Chegam automóveis de toda a parte, constantemente. A Polícia montou um serviço de transito impecável, que facilita muito a arrumação destes milhares de pessoas, em local relativamente pequeno como é aquele de que sepode ver a chegada e a partida da soberana.

Em frente do mosteiro, formou um batalhão de Infantaria 7, com o guião de Nun-Alvares, banda de musica e fanfarra de clarins.

Do portico, principal até á escadaria faziam guarda de honra os combatentes portugueses, com vinte bandeiras da L. C. G. G. e uma bandeira nacional. Do outro lado, estavam os combatentes ingleses, franceses e belgas, entre os quais algumas senhoras, ostentando condecorações de guerra.

Os combatentes portugueses eram em numero superior a duas centenas. Alguns, sobre os seus casacos civis ostentavam duas cruzes de guerra.

Pouco antes das 14 horas, Saiu do templo o bispo auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venancio, que ficou ao cimo da escadaria a aguardar a chegada da soberana. Vinte minutos depois chegaram o ministro da Defesa Nacional e o subsecretário do Exército, acompanhados pelos chefes dos Estados-Maiores das três armas e por outros generais.

Com pequenos intervalos, foram chegando depois os ministros dos Estrangeiros de Portugal e da Grã-Bretanha e as comitivas portuguesa e britanica da Rainha e do duque.

A chegada da rainha

Finalmente ás 15 e 20, quando por curiosa coincidência, uma restia de sol doirava as velhas pedras do mosteiro, surgiu, sózinho, no cimo da estrada, o automóvel da rainha. Ouviram-se palmas e vivas entusiásticos e o clarim da guarda de honra tocou a sentido. O automóvel estacou junto de um estrado forrado de veludo vermelho e quando a rainha se apeou recebeu a continência do general Luís de Pina e do almirante Nuno de Brion. No meio de estrepitosas aclamações, Isabel II subiu para o estrado. Ficou á frente, isolada. O duque, como de costume, um pouco mais atrás.

A banda atacou o «God save the Queen» e a bandeira do regimento ergueu-se ao alto. As tropas apresentam armas e ouve-se daí a pouco «A Portuguesa». Num monte próximo uma bateria de artilharia salva com 21 tiros. Passam aviões militares.

A rainha e o duque, sorrindo para a multidão, descem do estrado e chegam ao cimo da escadaria. O ministro da Defesa faz uma vénia reverente e apresenta á soberana os generais e almirantes alinhados, aos quais Isabel II aperta a mão.

Lá em baixo, junto ao pórtico, trinta bandeiras abatem-se em continência. Velhos combatentes curvam-se em saudação e a rainha distribui por todos sorrisos de simpatia.

Ladeada, á direita por seu marido, e, á esquerda, pelo ministro Santos Costa, a rainha entra na nave central do templo.

A soberana entra pelo pórtico principal. Atravessa a nave central.

Talvez a circunstancia de ser de sangue inglês a princesa da Casa de Lencastre, que D. João I, escolheu para esposa, tenha influenciado neste gótico mesclado a influência francesa da época e já com os primórdios do Manuelino.

Depois passa ao claustro D. João I entre alas de soldados de espada desembainhada e penetra na sala do Capítulo. Vai desenrolar-se o grande acto da visita. O preito da Velha Aliada aos soldados desconhecidos de Portugal.

Na meia penumbra, com a luz baça da tarde a coar-se em feixes suaves pelas rosaceas e belos rendilhados das ogivas, o ambiente assume rara grandeza. A Chama da Pátria tremula, simples como os heróis que alumia, sobre o bronze eterno do lampadário. Dois soldados de capacete de ferro e baioneta calada, permanecem imóveis, hirtos, sem pestanejar aos lados da campa raza, enquadrados na austeridade e envergadura do cenário. Parecem estátuas vivas a perpectuar uma epopeia que não morre. Dos dois lados, alinham dez combatentes ingleses com uma bandeira da sua pátria e do outro, dez combatentes portugueses empunhando uma bandeira, que tem as mesmas cores daquela que acompanhou os soldados portugueses a França e á África. A rainha e o duque, isolados á frente de todos, baixam a cabeça por instantes em frente do tumulo.

Depois o adido militar britanico entrega á soberana uma coroa de camélias vermelhas. O duque auxília então sua esposa e ambos vão depô-la sobre a campa raza. Era o tributo da Inglaterra aos soldados do velho aliado, que tombaram na França, ao lado dos Ingleses, ou, em África, batendo-se pela mesma causa. Um frémito de emoção apodera-se de todos, quando ecoam pelas arcarias as notas vibrantes dos clarins a executar a marcha do Silêncio aos Mortos e, logo a seguir, a marcha de Continência.

A rainha quer apertar a mão aos dez combatentes portugueses ali presentes. Á frente deles marcha o velho general Daniel de Sousa, seguido pelos comandantes José Cabral, Samuel Vieira, coroneis Pinheiro Correia, Castelo Manso, Pina Cabral, Duarte Cadima e Avila Madruga, capitão Augusto Casimiro, dr. Antunes Cabrita, Cardoso de Oliveira e, por ultimo, o porta-estandarte Faria Afonso.

Depois, enquanto se ouve ainda lá fora o troar da artilharia, a rainha aperta a mão aos combatentes britanicos, chefiados pelo coronel Leslie, antigo adido militar inglês em Lisboa.

Terminara a cerimónia, grandiosa em toda a sua simplicidade. A soberana e seu marido voltam ao claustro, atravessam de novo a nave central e entram na capela do Fundador.

Da sala do Capítulo, a soberana passa ao claustro D. João I, cuja riqueza arquitectónica a surpreende profundamente.

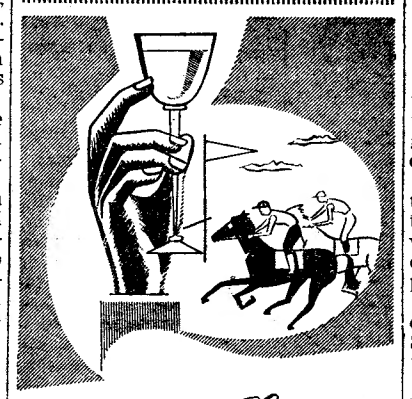
A rainha entra, a seguir, na sala do Fundador e começa por admirar, quando lhe chamam a atenção, a magnifica estrela de oito pontas que preenche a abobada surpreendente do recinto. Passou-se da meia luz das naves para o interior luminoso. A rainha detem-se diante dos tumulos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre e observa os pormenores das estátuas jacentes de mãos dadas, sob os grandes baldaquinos rendilhados.

Depois, encaminhando-se lentamente, a soberana passa diante dos tumulos da Inclita Geração, dispostos nos arcos que se sucedem, numa exaltação de apoteose.

O general Luís de Pina explica á soberana alguns episódios históricos, enquanto o duque, junto dos tumulos do filho de D. João I, ouve esclarecimentos do almirante Brion. Tinham decorrido ao todo, 15 minutos desde a chegada, e a soberana ia sair.

Lá fora do pórtico, a Rainha e duque acenaram para a multidão e ouviram-se de novo estrondosas manifestações.

Enquanto as tropas apresentavam armas e se ouviu de novo o hino britanico, a Rainha e o duque deixaram a Batalha, aclamados vibrantemente por milhares de pessoas.



É um Licor
JOCKEY
Vale a pena correr!..

Distribuidores:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre, 90

Tágide
O Restaurante dos bons «gourmets»
Preferido para os almoços de negócios e para os jantares de familia

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCÊS
AV. SIDONIO PAIS, 28
Tel. 51281

Palm Beach
Praia da Conceição — Cascais
Um dos locais mais aprazíveis e com melhor panorama da Baía de Cascais
Almoços — Chás — Jantares
e Ceias à Americana
(Se possível, reserve com antecedência a sua mesa para o jantar)

RESTAURANTE ALVALADE
Comunica que a sua sala se encontra reservada, por motivo de banquetes, para o almoço na 5.ª feira, dia 21, e para os jantares na 6.ª feira e sábado, respectivamente, dias 22 e 23 do corrente.
* * *
Todas as noites, e aos domingos nos chás-dançantes, actuação do conjunto POTIER c/ o acordeonista alemão HEINZ WORNER.
Telefone 779151

«RIBATEJANO»
Salvaterra de Magos Telef. 14
O maior CARNAVAL do ano
4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.
As nossas salas têm aquecimento.
Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.